... DE NOVEMBRO DE 1853. N. 252.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 7 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$930
Pesos columnarios	1$930
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	9 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	27 de Setb
Russia	29 de »	Montevideo	1 de Out.

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	15 de Outb	S. P. do Sul	22 de Setb
Maranhaõ	19 de »	S. Paulo	20 de Out.
Ceara'	14 de »	Minas	14 de »
Parahiba	22 de »	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	2 de Novb.	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. Ss. Prosdocimo e Achilleo.
8 Terça. S. Nicostrato m.
9 Quarta. Ss. Ursicino e Agripino.
10 Quinta. S. André Avelino.
11 Sexta. S. Martinho b.
12 Sabbado. S. Levino b.
13 Domingo. S. Arcadio

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. ás 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

EXTERIOR.

O QUE SEJA O ZOLLVEREIN.

(Da missão' especial do Sr. Visconde de Abrantes).

§ 1. *Sua origem.*— El-rei da Prussia, tendo 23 encravações de pequenos estados soberanos dentro do seu reino, circumstancia que o obrigava a manter outras tantas linhas de alfandegas ao redor dellas, sem todavia poder vedar o contrabando, lembrou-se de propôr aos principes, a quem pertenciam as ditas encravações, a adopção de um systema fiscal uniforme e commum que, dispensando as linhas no interior, exigisse apenas a conservação da existencia nas fronteiras da monarchia. Para realisar este pensamento tratou de resolver as tres maiores difficuldades que se lhe oppunham, a saber: a da partilha das rendas; a da manutenção dos respectivos direitos de soberania, e a da continuação de certos monopolios, e interesses locaes. Logo que deparou com o meio de resolve-las (1), celebrou em 1819 o primeiro tratado de união de alfandegas com o principe de Shwarzburg Sondershausen, e tão feliz foi este ensaio que, por iguaes e successivos tratados, conseguio antes do fim de 1831 associar ao seu systema de alfandegas e de commercio não só todas as outras encravações, como os Estados da Hessia Grão-Ducal, e eleitoral, e mais alguns menos consideraveis. Assim se formou a primeira união de alfandegas chamada Prussiana, ou da Allemanha Oriental.

O exemplo da Prussia foi seguido pelo reino de Wurtemberg, que formou outra união em 1824 com os principados encravados de Hohenzollern, e depois com o reino de Baviera; tomando esta segunda liga o nome de união de alfandegas da Allemanha Occidental.

Foi ainda seguindo o mesmo exemplo, e tambem por motivo de reciprocas encravações, pelos principados Saxões da Thuringia, que formaram em 1826 a terceira liga de alfandegas, que se denominou união da Thuringia, ou da Allemanha Central.

§ 2. *Sua extensão.*—As tres uniões acima referidas fundiram-se em uma só no anno de 1833, e constituiram o actual Zollverein, que por isso, e por ulteriores reuniões de outros estados allemães, comprehende não só os territorios da Prussia, Baviera, Wurtemberg, as duas Hessias, e a Thuringia, como a Saxonia, Nassau, Cidade livre de Frankfort, Baden, Brunswick, e Luxembourg, paiz pertencente á Hollanda, e o ultimo que se reunio em 1842. Estende-se pois o Zollverein por toda a Allemanha, a excepção das seguintes fracções: Austria propria, Bohemia, Meklembourg, Hanovre, Oldembourg, cidades Anseaticas de Hamburgo, Breme, e Lubek, e o Holstein, paiz pertencente á Dinamarca.

§ 3. *Sua Constituição.*—O tratado de 22 de março de 1833 entre a União Oriental e a Occidental, e as convenções ulteriores que o tem desenvolvido, formam o corpo de leis que regem o Zollverein. Suas disposições mais substanciaes são: (2)

1.ª Uniformidade em todos os estados que se uniram, de regulamento de alfandegas, de pauta de direitos de importação, exportação e transito, de pesos e medidas, e de moeda. Como padrão desta fixou-se o marco de prata de 333,855 grammas, dividido em 14 thalers, moeda da União Oriental e Central, e em 24 ½ florins, moeda da União Occidental. Alem disso, para facilitar ainda mais as operações commerciaes entre os Estados, e o pagamento dos direitos em todo o Zollverein, estabeleceu-se a *moeda da associação* de curso geral, valendo cada uma 2 thalers ou 3 ½ florins, e devendo ser cunhada em certa proporção por todos os co-Estados.

2.ª Liberdade de commercio interior, podendo os productos de um Estado entrar no territorio do outro sem pagamento de direito algum, á excepção: —A—dos artigos de estanco em alguns Estados, como cartas de jogar e sal: conservando cada Estado, a respeito delles, as suas leis prohibitivas e restrictivas, e empregando por sua conta os meios necessarios para a execução dellas; e devendo, quanto ao sal, haver sempre accordo especial sobre o modo de introduzi-lo em algum Estado, que tenha de ser supprido por outro, ou mesmo pelo estrangeiro, afim de não prejudicar aos demais estados;—B—dos generos de producção commum, que são livres em um Estado e sujeitos a imposto em outro, ou que o pagam menor em um, e maior em outro; sobre os quaes (em quanto não houver na imposição interior a necessaria uniformidade, a que se comprometteram todos os co-Estados) tem de recahir o —*direito de compensação*— que consiste em cobrar-se a favor do Estado para onde se remette, no primeiro caso, todo o imposto á que nelle estiverem sujeitos os generos semelhantes de propria lavra, e no segundo, a differença entre o menor imposto do Estado donde se remette, e o maior do outro que tem de receber; limitando-se, porém, o direito de compensação aos seguintes generos: cerveja, cevada em maceração, tabaco indigena em folha, aguardente, vinho e mosto;—C—de objectos semelhantes aos produzidos em virtude de patente ou exclusivo concedido por algum Estado, cuja introducção seja vedada, durante o tempo do dito exclusivo no territorio do mesmo Estado.

3.ª Liberdade de transito em toda a União, sendo os productos de um Estado, na sua passagem por outro, sujeitos somente, quando por estradas e caminhos de ferro, á taxa indispensavel para a sua conservação e reparo, e igual para todos; e quando por canaes e rios, ao direito estabelecido pelas convenções em vigor para a navegação daquelles que foram declarados livres pelo Congresso de Vienna, ou ao que for marcado pelos respectivos governos para a daquelles, que o não foram, com tanto que seja igual para todos; e cessando quaesquer outras taxas, direitos, ou alcavallas cobradas á entrada das cidades, ou pelo uso de calçadas, abertura de portos, etc.

4.ª Os portos prussianos do Baltico são considerados portos do Zollverien, e os subditos, navios e productos de qualquer co-Estado igualados em tudo aos da Prussia; assim como os consules de um Estado em portos ou cidades estrangeiras devem proteger e servir aos subditos dos outros Estados, como se fossem nacionaes.

5.ª Para a arrecadação e fiscalisação das rendas da União, ha em cada Estado da fronteira o numero preciso de alfandegas, e uma ou mais juntas fiscaes que as dirigem e lhes tomam as contas, sendo os empregados de umas e outras nomeados e pagos, segundo o regulamento commum, pelo respectivo Estado.

As juntas fiscaes, na fim de cada quartel, devem remetter as contas tomadas á outra denominada junta central, composta de empregados de todos os co-Estados, á qual compete reve-las e refundi-las em uma conta geral para ser enviada a cada um Estado e ao congresso. He licito a qualquer Estado ter um commissario seu na alfandega ou junta fiscal que lhe parecer, alim de tomar nota das suas operações.

6.ª Por um cartel reciprocamente estipulado entre os Estados, os empregados das alfandegas de um podem perseguir os contrabandistas dentro do territorio de outro; competindo todavia ás justiças locaes as diligencias de buscas, tomadias, prisões e o processo dos indiciados; pertencendo ao thesouro do respectivo Estado as multas incorridas pelo contrabando, depois de deduzida a parte que couber ao denunciante ou apprehensor, e ficando reservado ao respectivo soberano o direito de perdão, de cujo exercicio dará sempre conhecimento aos outros Estados.

7.ª Da renda commum bruta são deduzidas—*D*—as despezas feitas a bem do interesse geral e com a escolta de mercadorias até a fronteira estrangeira, ou até o limite interior de um dos Estado, etc.; —*E*—as restituições por causa de erro de calculo e outros enganos na arrecadação dos direitos; —*F*—as gratificações dadas, ou despezas extraordinariamente feitas, por accordo entre os Estados.

8.ª A renda commum liquida he dividida entre os Estados, segundo a população de cada um, cujo numero deve ser verificado de tres em tres annos, e a verificação communicada por cada um a todos; levando-se porém á conta o quinhão de cada Estado a importancia dos direitos que deixarem de ser cobrados sobre objectos introduzidos para uso da respectiva casa soberana, ou dos diplomatas acreditados na respectiva côrte, ou dos principes *mediatisados*, e outros privilegiados residentes no respectivo territorio: o valor de taes objectos deve ser declarado sempre no acto do despacho livre de qualquer alfandega.

9.ª No primeiro de junho de cada anno deve reunir-se o congresso de Zollverein, composto de plenipotenciarios de todos os Estados, os quaes nomearão d'entre si o respectivo presidente; sendo o lugar da primeira reunião a cidade de Munich, e das seguintes a que for designada na sessão anterior pelo mesmo congresso, cujas attribuições são:—*G*—resolver as difficuldades e corrigir os defeitos que apparecerem na execução do tratado e convenções organicas do Zollverein, e não tiverem sido resolvidas ou corrigidas durante o anno, por accordo entre os ministerios dos Estados; —*H*— fazer a partilha em divisão da renda commum entre os Estados á vista das contas das alfandegas, tomadas pelas juntas fiscaes, e revistas pela central; —*I*— deliberar sobre quaesquer propostas apresentadas por algum Estado, quer para alteração da tarifa ou do regulamento das alfandegas, quer para melhoramento da arrecadação fiscal, e maior desenvolvimento da industria e commercio da União. Cada Estado tem um voto. (1)

10. O Zollverein deve durar até o primeiro de janeiro de 1842 (diz o tratado de 1833); mas, se dous annos antes da determinação deste prazo nenhum estado quizer o contrario, durará por mais 12 annos, e assim por diante de 12 em 12 annos. (2)

§ 4.—*Sua representação no exterior.*—Nenhuma convenção ou acto publico, tem até agora indicado qual dos soberanos do Zollverein o deva representar em suas relações com as outras potencias. Entretanto el-rei da Prussia, sem duvida por accordo confidencial dos co-Estados, he quem dirige e tem concluido em nome da União as negociações dos tratados e convenções commerciaes já celebradas pelo Zollverein com a Hollanda em 1839, com a Inglaterra em 1841, e com a Belgica em 1844. Mas o gabinete prussiano não assigna, nem ratifica esses tratados sem o consenso dos outros da União.

§ 5. —*Sua população.*—Segundo o ultimo senso official, feito no fim de 1843, a população dos Estados que formam o Zollverein eleva-se a 28,498,625 habitantes, como consta do documento n. 1.

§ 6.—*Portos e marinha mercante.*—O Zollverein tem, como naturaes, os portos da Prussia, situados sobre o Baltico, sendo os mais notaveis, Memel, Kœnigsberg, Pillan, Elbing, Dantzig, Colberg, Stettin e Stralsund. Alem destes tem, como indispensaveis, os portos situados sobre o Oceano Germanico, que apezar de estranhos, servem-lhe com tudo, por via dos rios e caminhos que a elles vão ter, como de entrepostos para a sua importação e exportação; e taes são Hamburgo na foz do Elba, Breme na do Weser, Emden na do Ems, Amsterdam que se communica com o Rheno, Rotterdam sobre o Mensa, e Antuerpia sobre o Escalda, que tambem se communica com o Meusa e Rheno. Estes ultimos portos, á excepção do de Antuerpia, tem sido igualados aos primeiros ou naturaes, em todos os tratados feitos com o Zollverein.

A marinha mercante do Zollverein, que he a prussiana, compõe-se como consta do documento n. 2, de 795 navios de todas as dimensões, e de 58 vapores; daquelles a mór parte se emprega na cabolagem, e somente a menor serve para longo curso; e destes não ha um só que se destine á outra navegação que não seja a costeira no Baltico e fluvial (3)

§ 7. —*Rios e outras vias de communicação.*—O Zollverein he banhado pelos seguintes rios navegaveis, que desaguam, os quatro primeiros no Oceano Germanico, e os quatro ultimos no Baltico: primeiro, o Rheno, navegavel desde alguns portos da Hollanda até Basilea, na Suissa, atravessando a Prussia-Rhenana, Nassau, Hessia Grão-Ducal, Palatinado ou Baviera-Rhenana, e Baden, e tendo por principaes tributarios o Meno e o Nekar; segundo, o Ems, navegavel desde Emden até perto de Munster, atravessando o Hanovre e a Westphalia Prussiana; terceiro, o Weser, navegavel desde Breme até acima da confluencia do Fulda, atravessando o Hanovre, o territorio Prussiano de Minden, a Hessia Eleitoral e a Thuringia, e tendo por tributarios principaes o Wumma, o Aller, o Leina e o Warra; quarto, o Elba navegavel desde Hamburgo até acima de Melnich, atravessando Hanovre e Luneburg, a Saxonia Prussiana, o paiz de Anhalt, o reino de Saxonia e o de Bohemia, e tendo por notaveis tributarios o Mulda, o Saale, e o Havel, onde desagua o Sprhea que converte Berlim em porto de mar; quinto, o Oder, navegavel desde Stettin até Ratibor, acima de Breslau, atravessando a Pomerania, Brandembourg e Silesia, e tendo por tributarios o Warta, o Niessa e o Bober; sexto, o Vistula, navegavel desde Dantzig até Cracovia, atravessando a Prussia propria e a Polonia; setimo, o Pregel, navegavel desde Kœnigsberg até os Lagos e confins da Prussia Oriental; e oitavo, o Niemen, navegavel desde Memel ou Tilsit até o interior da Russia.

Outras vias ha de communicação, como sejam varios canaes, commodas estradas em todas as direcções, e sobre tudo caminhos de ferro. Existem já no Zollverein e na Allemanha Austriaca nada menos que 23 linhas destes caminhos em actual serviço, percorrendo a distancia de mais de 272 milhas germanicas ou 500 leguas francezas, e communicando entre si obra de 50 cidades industriosas. Além disso, acham-se em construcção e projectadas por companhias bem providas de capitaes o tresdobro das linhas existentes.

Emfim, até o começo do anno que vem estarão abertas as que devem ligar Hamburgo a Berlin, e Praga a Vienna; e espera-se que antes de 3 annos sejam concluidas as de Dresde a Praga, e de Vienna a Trieste, e fique completamente estabelecida por caminhos de ferro a communicação entre o Oceano Germanico e o Mar Adriatico.

§ 8.º —*Producção.* — He notorio o desenvolvimento da industria fabril no Zollverein: de anno a anno avulta o numero de fabricas de toda a especie: pannos de lãa ligeiros como os merinos, fazendas mixtas de lãa e algodão, lãa e seda, e algodão e seda, meias e obras de igual ponto, e crystaes e vidros são os artefactos que mais sahida tem no commercio externo. Nada mais direi sobre esta industria, porque antes convém que falle da agricola com alguma extensão. Madeiras, lãa, trigo, assucar, tabaco e chicorea, são os mais notaveis productos da agricultura do Zollverein; tratarei em particular dos tres ultimos que se assemelham ou substituem aos nossos:

1.º Quanto ao assucar, segundo a *Revista Commercial e Industrial* de Berlim (documento n. 3), os Estados da União, na safra de 1843 a 1844, produziram 21,631,955 libras de assucar de beterraba, ou perto de 1/16 de todo o assucar consumido pelo Zollverein, cuja quantidade andou por 145,368,769 libras, que corresponde a libras 5,2 por habitante.

A Prussia só de per si produzio mais de 19,000,000 deste assucar, e os outros estados perto de 2,000,000; achando-se provado que de 1841 a 1844 o seu fabrico, bem que augmentasse na Prussia, diminuio consideravelmente nos outros; em Baden, por exemplo, das 8 fabricas que então trabalhavam, apenas duas continuam agora. E mesmo na Prussia julga-se que o augmento não póde ir a mais; porque havendo somente 25 leguas quadradas de terreno capaz de dar trigo sem grande trabalho, não he de esperar que destas se destinem á cultura da beterraba muito mais das 3 ½ leguas que já occupa, sem risco de faltar o pão, e haver necessidade de importa-lo por alto preço. Assim que parece que esta cultura tem tocado aqui o seu extremo limite, visto que deixa de ser lucrativa quando sobe o preço do pão, e se torna mais caro o sustento, e maior jornal dos trabalhadores. Nem ha receio de que por novos processos e apparelhos o seu producto se augmente com vantagem exclusiva, por isso que, applicados ao fabrico do assucar de canna, vem este como mais exuberante a concorrer sempre com o de beterraba.

A protecção dada no Zollverein a esta cultura, segundo a lei de 30 de julho de 1841, consiste em cobrar-se somente meio gros (24 réis) por quintal de, raizes ou tuberas, imposto que equivale a 10 gros (480 rs.) por quintal de assucar, visto ser este o producto de 20 quintaes de raizes; ou por outra, em pagar este assucar 1/15 do direito a que está sujeito o de canna colonial, que he de 5 thalers ou 150 gros por quintal, sendo destinado as refinarias.

2.º Quanto ao tabaco, segundo a recente estatistica do conselheiro Dieterice, donde foi extrahido o documento n. 4, a producção do Zollverein em 1842 foi de 541,454 quintaes, ou perto de 3/4 de todo o tabaco consumido, cuja quantidade, na opinião do mesmo estatistico, andou por 750,799 quintaes, que correspondem a 2,3/4 libras por habitante do Zollverein. A Prussia com os pequenos estados encravados produzio 242,985 quintaes, Baden 110,000, Baviera 101,000, etc. A protecção dada a esta cultura na Prussia, e por consequencia no Zollverein, não deixa tambem de ser consideravel. O imposto a que foi sujeita pela lei de 1819, alterada depois pela de 1828, consiste actualmente em uma taxa sobre a terra cultivada com tabaco, e dividida, segundo a sua maior ou menor uberdade, em 4 classes, pagando cada geira, da 1ª 6 thalers, da 2ª 5, da 3ª 4 e da 4ª 3, ou termo medio, 4 ½ thalers. E pois que, em regra, cada geira das diversas classes produz, termo medio, 6 3/4 quintaes de tabaco, vem o imposto a ser de 19 gros por quintal; entretanto que o tabaco estrangeiro, sujeito pela tarifa em vigor aos de 6 ½ thalers por centner, vem a pagar 195 gros por quintal, isto he, nove vezes mais que aquelle. O mesmo documento deixa ver que a quantidade do tabaco estrangeiro importado no Zollverein montou a 218,749 quintaes, e mostra o progresso havido nessa importação de 1841 para 1842.

3.º A chicorea, que por effeito do bloqueio continental, durante o imperio francez, substituio ao café, he ainda geralmente usada na Allemanha. Ha fabricas em que se ella prepara, ou onde, depois de torrada e moida, he acondicionada em pequenos embrulhos para a venda de retalho. Usa-se porém della combinando-a ou misturando-a com ¼, ⅓, ou mesmo ½ de café.

Tratei de averiguar a extensão da sua cultura e fabrico para ajuizar da vastidão do campo que o Zollverein ainda offerece ao consumo do café, visto que, moderado o preço deste e posto ao alcance do pobre, ha de ser de certo preferido á beberagem da chicorea. O autor (anonymo) da *Nova Estatistica dos Estados Prussianos*, calcula que a Prussia exportara em 1843 obra de 8,000 quintaes de chicorea preparada, e orça em vinte vezes mais, ou 160,000, a quantidade da consumida no interior. Mas pelas informações que procurou, e pôde alcançar o consul geral Sturz, julgo que aquelle algarismo está muito a quem da quantidade consumida mesmo na Prussia. He fóra de duvida que em muitas provincias, como a Pomerania, Prussia propria, Posem, Silesia, Brandemburgo, Saxonia e Westphalia, usa-se geralmente da chicorea, e que, sobretudo no campo, he esse uso quasi exclusivo. Só as tres fabricas de Magdeburgo, Genthin e Calbe preparam cada anno 150,000 quintaes. Se a este producto se ajuntar o (que não foi possivel verificar) de muitas outras fabricas que trabalham no Brandemburgo, Saxonia e Westphalia, e mais a quantidade preparada pelas familias no lar domestico, fóra das cidades, para seu uso quotidiano, reconhecer-se-ha que o autor anonymo falhou no calculo que fez.

Em summa, pessoas que se mostram bem informadas julgam que a quantidade da chicorea consumida annualmente em todo o Zollverein acompanha de perto a do café que nelle se consome, e que sendo esta de 780,000 quintaes, a daquella deve ser orçada em 600,000 pelo menos.

A vista do que, facil he ajuizar da extensão da cultura desta herva na Allemanha, e da larga superficie de terreno que ella deve occupar.

§ 9.º — *Movimento commercial.* — Os documentos ns. 5 e 6, extrahidos dos quadros officiaes publicados pela repartição ou junta central, mostram a qualidade e quantidade dos productos que no anno de 1843 foram importados e exportados no Zollverein. A parte desta importação que nos convem examinar foi a seguinte: 391,138 quintaes de algodão em rama; 223,011 quintaes de couros crus; 764,158 quintaes de café; 8,334 quintaes cacáo; 1,253,018 quintaes de tabaco em folha, rôlo, cigarros e rapé; 278,682 quintaes da madeira de tinturaria, inclusive pao Brasil; 32,853 quintaes de aguardente; 205,593 quintaes de arroz.

O documento n. 17, extrahido das listas officiaes que acabam de ser publicadas, mostra que no anno findo de 1844 entraram nos portos do Baltico, que são os naturaes do Zollverein, 6,318 navios do porte total de 486,324 toneladas, e sahiram 6,509 do porte de 507,257 toneladas; assim como que, no anno anterior de 1843, haviam entrado 7,021 navios com 530,260 toneladas, e sahido 6,980 com 541,440 toneladas. Houve por tanto uma diminuição não pequena, cujas causas não me foi dado conhecer com precisão.

Se a isto se ajuntar o numero dos navios que entram e sahem dos consideraveis portos de Hamburgo, Bremen, Amsterdam, Rotterdam, Antuerpia, e outros sobre o Mar Germanico, poder-se-ha fazer completa idéa da immensa navegação que o Zollverein alimenta.

§ 10.— *Renda.*—Conforme o documento n. 8 extrahido da conta geral publicada pela referida repartição ou junta central, a receita do Zollverein, no anno de 1843, subio a 25,665,770 thalers, provenientes, a saber: de importação, 24,680,215; de exportação, 394,753; e de transito, 590,802.

A despeza da arrecadação foi de 2,192,230 thalers, somma que corresponde a 8 ½ por cento do total da receita.

O mesmo documento mostra como ou em que proporção foi esta renda distribuida pelos 12 estados que formam o Zollverein, alguns dos quaes são collectivos ou incluem dentro em si varios outros mais pequenos.

Para ajuizar-se do augmento havido na receita das Alfandegas-Unidas será sufficiente observar-se que sendo apenas o seu total de 12,000,000 em 1834 não só chegou a 25,000,000 em 1843, como, á vista da conta geral que ha poucos dias se publicou, já se elevou a 26,000,000 em 1844. Esta somma, reduzida á nossa moeda, excede á de 37,000,000$.

(*Jornal do Commercio.*)

(1) Veja-se adiante § 8. (2.ª 6.ª 7.ª e 8.ª)
(2) Foram compiladas á vista do tratado e convenções, e dos escriptos de Mac Gregor, e de Nourais e Beris.

(1) Os Estados são 12, e assim tanto peso e direito no congresso tem a Prussia com 15 milhões de habitantes, como Frankfort com apenas 66,000. Sem esta igualdade o Zollverein não existiria.
(2) Acha-se, por tanto, no quarto anno da primeira continuação por mais 12.
(3) O mesmo documento mostra a somma de direitos de porto, etc., a que esta sujeita a navegação nos dominios da Prussia, onde um navio de 200 toneladas nacional ou de nação favorecida paga somente libras 16-3-8, ou 155$360, entretanto que o estrangeiro ou de nação não favorecida, do mesmo porte, paga libras 71-0-0, ou 681$600.

HESPANHA.

Madrid 1 de outubro.

A questão do oriente apresenta actualmente uma nova face. A entrada das esquadras ingleza e franceza no mar de Marmara abreviará o desenlace deste já perduravel e enfadonho drama, seja no sentido pacifico seja rompendo uma vez as hostilidades, e entregando ao acaso das batalhas a futura sorte da civilisação europea.

Se houvermos de julgar pelos antecedentes, e pelo modo como até aqui tem proseguido as grandes potencias, a passagem dos Dardanellos, além de uma declaração de guerra, significa o ultimo esforço dos alliados da Turquia, para que se conserve a paz. A presença das embarcações inglezas e francezas poderá conter os impetos do fanatismo musulmano, e robustecer a autoridade bastante enfraquecida de Abdul-Mesid: o partido da paz cobrará novos brios, e talvez que se consiga que a nota de Vienna seja approvada sem modificações.

Triste he, de todos os modos, a sorte que espera os sectarios do propheta. A luz da razão e da justiça, a sua causa he a melhor possivel; porém a razão e a justiça luctam no presente caso com o interesse das nações poderosas, sem cujo auxilio parece inevitavel a ruina do imperio turco; e quando isto acontece, corre sempre risco de serem calcados os sacrosantos fóros do direito. Assim tem acontecido no mundo desde Nemrod até Napoleão; e assim continuarão as cousas no futuro, a não ser que os progressos da humanidade lhe façam comprehender, que nunca se infringem impunemente as leis eternas que regem o mundo moral, e a intelligencia recobre então o dominio absoluto que lhe compete.

Porém, ainda admittida a preponderancia do principio de utilidade, ainda assim nos não parecem justificados, nem justificaveis, o procedimento de Inglaterra e França. O desejo da paz imprimio nos actos de ambas as potencias o sello da debilidade de que a sagaz politica de São Petersburgo tem sabido maravilhosamente aproveitar-se. Se quando os Russos atravessaram o Pruth, fluctuassem logo no Bosphoro as bandeiras ingleza e franceza, a questão achar-se-hia a estas horas resolvida; não seria tamanha a humilhação do sultão, e haveria, talvez mais meios de conservar a integridade de um imperio, cuja desmembração ha-de profundamente perturbar o equilibrio europêo. Por excesso de cordura, e receio de que o movimento industrial e mercantil parassem, considerações de calculo, que semelham a medo, viram impassiveis a occupação dos principados; imaginando que, com a nota de Vienna tudo se comporia, e que haviam afastado a tormenta que ameaçava descarregar a sua furia sobre o solo da Europa. Não contavam com o bando que nos conselhos do sultão representa as tradições e as crenças da casta conquistadora, que se apossou do antigo imperio do Oriente; nem lhes occorreu a idéa de que o czar, alentado pelos symptomas não equivocos de timidez, que observava nos seus adversarios, não cederia facilmente de suas pretenções, nem perderia as vantagens já obtidas. Tendo os mais sinceros desejos de cortar o nó, tornaram-o, ao revez, cada vez mais forte e complicado.

Com tudo, a guerra offerece os mesmos perigos e difficuldades, que levaram a Inglaterra, Austria, e França a praticar os maiores esforços para a evitar. As esquadras no mar de Marmara demonstrarão ao autocrata, que por grande que seja o anhelo de não interromper com o sinistro estrondo das armas o progressivo andamento das artes e commercio, não chegará ao extremo de fazer esquecer e supportar com paciencia os mais inauditos attentados a troco de não ver baixar os fundos, ou de que se não deixem de vender algumas manufacturas; e por outra parte, os que proclamam a guerra santa, em Constantinopla, comprehenderão que a Europa não se sujeita a obedecer aos seus instinctos bellicos, pondo em risco os seus mais caros interesses para o triumpho da meia lua, e se lhes fará assim baixar á ousadia e altivez.

Não he possivel que a agitação dos animos produza um conflicto em Constantinopla; nem tambem que, por qualquer incidente, venham ás mãos os Russos com o exercito de Omer-Pacha. He com tudo mais provavel que o divan escute os dictames da prudencia; e que, dando-se o imperador da Russia, e com razão, por satisfeito com o que conseguio, se faça uma convenção que assegure a paz, cujos beneficios, ha alguns annos a esta parte, o mundo civilisado tem sentido.

(*Heraldo.*)

(*Diario do Governo de Portugal.*)

Flotilha russiana nos mares da China.

A força naval do imperador da Russia nos mares da China, com destino para o Japão, compõe-se de *Pallas*, de 52 praças; de *Dvina*, 10; e de *Vostock*, 4. Deve cooperar com a frota americana, se fôr preciso, para que o governo japonez abra os seus portos ao commercio dos dous mundos. Os officiaes russianos dizem, que o seu imperador antes dos americanos, já havia pensado em mandar uma embaixada ao Japão; e que entre a America russiana, e as partes mais septentrionães do Japão, sempre tem havido algumas relações commerciaes; e portanto era justo, que o seu governo tornasse essas relações mais completas como as que podia obter qualquer outro povo.

Tinham deixado Cronstadt, com destino para Cantão, a fragata *Dina*, e o brigue *Pollux*, o que elevará esta estação á cinco navios.

Pallas foi construida em San Petersburgo em 1838. Póde-se formar idéa das suas qualidades veleiras, sabendo-se, que fez a sua passagem do Cabo da Boa Esperança á Java em 32 dias. O seu armamento consiste em quatro peças de 68, e 48 de 24, com uma boa quantidade de armas de ultimo invento, com alcance de 400 passos; a guarnição he de 400 praças, incluindo 20 musicos. *Pallas* apresenta-se com o mesmo aceio, luzimento e regularidade do serviço naval como as fragatas inglezas.

Na Russia não ha soldados da armada: os marinheiros fazem o serviço militar e naval. O tempo deste serviço he 18 annos, e ás vezes 22, no fim dos quaes retiram-se com uma pensão; porém, até cinco annos depois de sua sahida de bordo, estão sujeitos a novo alistamento, se algum caso extraordinario o exigir. Os marinheiros das outras nações hão de se admirar, sem duvida, quando souberem, que o marinheiro russiano, além do sustento e vestuario, não tem mais do que um *guinéo* por anno, e dous quando estão em portos estrangeiros! Os marinheiros que são casados, dá-lhes o estado quartel ás suas familias, e uma pensão aos filhos, com a condição de entrarem no serviço do exercito ou marinha, apenas cheguem aos 18 annos: as filhas não tem subsidio algum. O tempo de serviço dos soldados de cavallaria he 10 annos, de infantaria 15. Os filhos, que lhes nascem cinco annos depois da baixa, são isemptos de conscripção.

(*Extraido da Illustrated London, por ******)

(*Idem.*)

Os jornaes que hoje recebemos nada adiantam ás noticias que hontem publicamos:

Lê-se na correspondencia de Paris do *Times* de 24:

A noticia da queda do ministerio Lersundi em Madrid, de que dei parte na minha carta de hontem, he confirmada por subsequentes cartas. Realisou-se o que eu tinha dito ha cousa de seis semanas, que quando se aproximasse a época marcada pela lei para a reunião das cortes, o gabinete reaccionario se dissolveria.

Doveis estar lembrado de que em algumas observações que fiz a respeito dos negocios da Hespanha, disse que provavelmente o gabinete que succedesse ao de Lersundi havia ser composto de alguns dos amigos do general Narvaez, se bem que em pequeno numero. A ser assim e se o ministerio se poder conservar por algum tempo, tornar-se-ha necessaria em Madrid a presença de Narvaez para tomar a presidencia delle, até que sobrevenha alguma nova desintelligencia com a rainha, ou os seus proprios amigos politicos o mandem outra vez viajar com o pretexto de estudar os archivos ou outro motivo tão futil como este. Lançando os olhos para a lista, por certo incompleta, porque ha uma ou duas pessoas que ainda se não sabe com certeza se aceitarão, vejo o nome de uma, que tem sido constantemente amigo do marechal. He o marquez de Molins, que foi membro do ministerio narvaez em 1851, e que foi demittido com o seu chefe. Quanto a Sartorius, (conde de San Luiz) associou-se por muito tempo a Narvaez na sua carreira politica e durante o periodo dos seus successores. Esta associação não resistio á adversidade: quando havia já signaes de estar a findar a carreira do marechal, D. Luiz Sartorius, que devia tudo principalmente ao patronato de Narvaez, abandonou o seu bemfeitor e passou para os seus inimigos.

O marquez de Molins, em que se falla para a pasta da marinha, já desempenhou este cargo em anteriores ministerios. Passa por um liberal da escola puritana, porém inclinado ao absolutismo. Castro, marquez de Gerona, he sobrinho de Alvarez, que defendeu a cidade do mesmo nome durante a invasão franceza de 1809. Não he grande notabilidade politica. Collantes fez parte do passado ministerio. O general Blazer, ministro da guerra, não he conhecido como homem politico.

Em summa vê-se que he uma tentativa de fusão do partido constitucional, se bem que não entra nella nenhum homem notavel. He provavel que seja um ministerio de transição, e que em breve tenhamos de ver novas modificações. Seja porém como fôr, o que todos admittem he que podem haver governos que sejam mais detestados, mas nenhum que mereça mais desprezo do que o ultimo. Nem tinha inclinação para o bem, nem coragem para o mal, e cahio sem pezar nem respeito de pessoa alguma.

(*Imprensa e Lei.*)

A GUERRA CIVIL NA CHINA.

Varios despachos e documentos interessantes a respeito da rebellião na China, acabam de ser publicados por ordem da camara dos communs. Foram apresentados á camara por ordem da rainha, em conformidade com o que havia promettido no seu discurso de 5 de agosto deste anno.

O primeiro despacho he de sir G. Bonham, plenipotenciario da rainha na China, escripto de Shangae a 28 de março de 1853. Participa a sua chegada a este porto no *Hermes*, para verificar pessoalmente o progresso da rebellião.

Fallando do boato da tomada de Nankin, sir G. Bonham diz o seguinte:

Assim que este acontecimento se realisar, o governo imperial soffrerá o maior golpe que tem recebido desde o começo da rebellião; porque, pondo de parte todas as considerações de prestigio e associações historicas ligadas á antiga capital da China (considerações todavia que, como V. S. muito bem sabe, são de grande peso para os Chins) o facto de um forte corpo de homens armados estar de posse de uma cidade tão grande e tão importante, nas margens do Yang-tsze-Keang, no coração da China e perto do grande canal, com meios de interceptar todas as communicações e impedir a passagem de cereaes para a capital, não he para ser desprezado.

Para os Chins, assim como para nós, o movimento que as forças fizerem depois da tomada de Nankin, he um interessante objecto de especulação. Porém seja qual fôr este movimento e qualquer direcção que tomem as forças, estou resolvido emquanto não receber instrucções do governo de S. M. a não intervir de forma alguma a favor do governo chim; e tenho a convicção de que, qualquer intervenção da minha parte, não serviria senão de prolongar a luta, comquanto a primeira vista possa parecer que teria differente resultado.

O conde de Clarendon em resposta, approva a resolução de sir G. Bonham de não intervir de forma alguma a favor do governo chim.

O seguinte despacho de sir G. Bonham he escripto de Shanghae a 20 de abril de 1853.

Participa as victorias das forças insurgentes nas vizinhanças de Nankin e nas margens do Yang-tsze-Keang, em consequencia do que os Inglezes e outros estrangeiros residentes em Shanghae formaram um corpo local de voluntarios, para proteger as suas pessoas e propriedades. Em um despacho com data de 22 de abril, sir G. Bonham da parte da queda de Nankin e de Chinkeang. Mr. Meadows, o interprete, offereceu-se para penetrar no interior em busca de informações, e sahio de Shanghae para Soochow, Changchow, no grande Canal, e Tangyang (22 milhas de distancia de Chin-Keang-foo.) Mr. Meadows colligio varias noticias a respeito dos insurgentes, das quaes sir G. Bonham communica as seguintes:

Tien-Teh, por muito tempo chefe da insurreição, morreu ha alguns mezes, e o seu successor he conhecido pelo nome de Tae Ping. O commandante em chefe das forças chama-se Yang-sew-tsing, e diz-se que he parente do governader geral de Two Keang, Luh-kienying, que correu tinha sido morto na captura de Nankin, mas que agora se diz que se tornara a juntar aos insurgentes.

Segundo a descripção de Mr. Meadows, os insurgentes são puritanos e até fanaticos. Todo o exercito resa regularmente antes de comer. O fumar opio he castigado com a morte, e tabaco com pranchadas de bambú. As mulheres capturadas nas batalhas são alojadas em edificios separados, assim como as crianças, que são além disso vestidas e educadas.

Como o governador chim de Shanghae não poupava esforços para propalar entre os insurgentes o boato de que as forças inglezas estavam para tomar o partido dos imperialistas contra elles, sir G. Bonham resolveu-se a sahir pelo rio Yang-tsze-Keang, no navio *Hermes*. Sir G. Bonham manda a traducção dos artigos da *Gazeta de Pekin*, que annunciam a degradação do governador geral destas provincias, Luh-kien-ying, de Saeshangah, ultimamente primeiro ministro, e finalmente do seu commissario imperial em Cantão, cujos haveres e propriedades foram confiscadas pelo imperador. O ultimo decreto de confiscação foi immediatamente posto em execução pelas autoridades de Cantão.

Segue-se outro despacho de sir G. Bonham; do

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS
OU
MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

TERCEIRA PARTE.

IV

Dezembro de 1840.

Torno a abrir sem receio este diario confidente de meus máos ou crueis pensamentos de outr'ora.

De hoje em diante certo de mim mesmo, de minha volta para o bem, graças á experiencia de minhas desgraças passadas, graças sobretudo á minha rigorosa observancia dos excellentes conselhos de João Raymundo e de sua mãi, não escreverei mais nada aqui que me faça vergonha.

Minha consciencia me diz que o futuro não desmentira esta esperança.

Claudina Chatelain, orphãa de dezeseis annos, pobre costureira que anda de casa em casa para ganhar um salario de seis soldos, está trabalhando em minha casa; ella he honesta, laboriosa e digna pelas suas qualidades de ser citada como exemplo ás moças de sua villa; uma parte do pouco que ganha he consagrada a ajudar uma velha tia, que a creou; a boa opinião que eu fazia de Claudina Chatelain foi confirmada por diversos testemunhos de uma senceridade, e de uma autoridade irrecusaveis; sem ser formosa, seu semblante agradavel e meigo revela a candura de sua alma; desherdada, como tantas outras desafortunadas, dos beneficios da educação ella não sabe ler nem escrever; tem muitas vezes soffrido peniveis privações em sua condição de costureira de jornal, supportando assim os inconvenientes da servidão sem gozar de suas vantagens, á saber: a estabilidade, a elevação do salario (comparativamente) e a probabilidade de merecer a affeição de seu amor, e achar em sua companhia uma sorte segura.

Entretanto nada ha de servil no caracter e no porte dessa moça. Ella he timida e embaraçada; mas sua reserva e sua discrição revelam a dignidade natural de uma alma pura e delicada.

Depois que está em minha casa não lhe dirigi dez vezes a palavra, senão para dizer-lhe: *Bom dia* ou *boa noite, minha filha*, e aliás se reflexões mais maduras e salutares conselhos, cujo valor já aprendi a reconhecer, não me fizerem mudar de projecto, *estou resolvido a casar-me com Claudina Chatelain, no caso de que este casamento lhe convenha.*

Indaguemos sinceramente como um projecto, á primeira vista tão singular, póde germinar, desenvolver-se e arraigar-se em meu espirito.

Digo-o com satisfação de mim mesmo, meu primeiro pensamento, aquelle que predomina todos os mais, he um pensamento generoso.

Os acontecimentos importantes são muitas vezes produzidos pelas causas mais infimas. Tenho por companheira de minha vida solitaria uma cadellinha mui feia arrancada por mim á morte quasi certa, com que a ameaçavam uns meninos malignos, e muitas vezes de noite junto do fogão eu experimentava um prazer real vendo-a deitada aos meus pés diante de um bom fogo, e dizia comigo:

— « Graças a minha bondade, mas tambem graças a sua fidelidade e á sua gentileza, este animalzinho he tão feliz quanto se póde sê-lo... »

Por mais pueril que fosse este sentimento, elle me era doce ao coração...

Quando Claudina veio trabalhar em minha casa, vendo-a tão joven e tão laboriosa, tão pobre e tão interessante, julgando antecipadamente que sua vida devia ser, segundo todas as apparencias, uma succesão de dias mais ou menos miseraveis passados na incerteza do futuro; prevendo tambem que casando-se com um homem pobre como ella, sua vida se tornaria dobradamente precaria e miseravel, disse comigo isto:

— « Experimento uma doce satisfação gozando da felicidade que me deve um pobre animal dotado sómente de instincto... Que seria então se eu assegurasse a ventura de Claudina. »

Ainda isto não he tudo... lembro-me sempre destas palavras de João:

« Tu fizeste o mal, commetteste actos irreparaveis; expia-os não por affectações estereis, mas pela pratica do justo e do bom. »

Com effeito eu tenho muito que expiar...

Lancemos um olhar rapido sobre minha vida passada.

Se fiel ao juramento que dei a Jacintho moribundo, houvesse casado com Cesarina, talvez ella não tivesse cahido no abysmo da infamia em que achou a morte... a morte que lhe dei com minhas proprias mãos!...

Se quando me casei pela primeira vez, houvesse consultado meu coração em vez de ceder a um odioso sentimento de egoismo, talvez Albina ainda vivesse... Mas, não, em meu caprichoso e facticio aborrecimento do mundo, e desejando restabelecer minha saúde alterada pelos excessos, encarreguei meu notario de procurar-me uma mulher meio governadora de casa, meio enfermeira. Elle achou essa mulher: uma linda moça de dezoito annos com o coração cheio das radiosas illusões de sua idade, e que só procurava a felicidade; porém minha frieza calculada, minha severidade de homem corrompido e meu desprezo de libertino enervado gelaram a mocidade dessa pobre rapariga, e procurando em outra parte a felicidade á que tinha direito... sua alma apaixonada, mas pura, succumbio castamente na luta com um amor impossivel... Albina morreu de pezar... ella viviria talvez feliz se não fôra minha indifferença e meu egoismo!

Uma baixa cobiça me impellio ao segundo casamento... Soffri cruelmente... Mas Cesarina, mãi, e repellida por mim tambem tinha soffrido cruelmente. Tinha soffrido todas as dores, todas as degradações da miseria e da vergonha! Sua vingança foi terrivel, e meu odio fartou-se em seu sangue. Eis-aqui o mal que tenho feito...

Queria expiar esse mal enchendo de felicidade uma pobre moça quasi abandonada. Tal he ainda um dos sentimentos generosos a que devo o pensamento de casar com Claudina. Não quero, porém, dizer que não ha nada de pessoal em meu desejo; não, bem longe disso...

Tinha-me habituado e resignado á minha completa solidão; mas depois que o semblante fagueiro dessa moça appareceu em meu retiro, sinto, apezar de ter quarenta annos, que o amor não se extinguio ainda em mim...

E com tudo... o que sinto não he um capricho dos sentidos.

Amo a Claudina, não pelo seu espirito, pois ignoro se o tem, e não conversei ainda vez alguma com ella; não pela sua belleza... pois ella não he formosa, comquanto seu exterior gracioso, modesto e ingenuo me agrade muito... Não; o que amo nella, he sua candura, he sua honestidade, são seus habitos laboriosos, são suas qualidades excellentes, a que todos rendem uma sincera homenagem. Amo-a sobretudo, *porque he desgraçada.*

Um tal amor não he digno de ser confessado?

Um tal amor não he honroso? Não enobrece elle a quem o inspira, e a quem o sente? Sim, posso confessar este amor, elle me honra, honra a Claudina; mas quererá ella aceita-lo?

Poderá corresponder-lhe?

Tenho quarenta annos... ella tem dezeseis... Os desgostos não embranquecido meus cabellos prematuramente, mas minha saúde he perfeita.

A vida sobria, regular e rustica a que me tenho dedicado desde muitos annos, restituio-me a energia da mocidade, e comparando-me com os pretendentes que poderiam aspirar a mão de Claudina, embora tivessem vinte e cinco annos, não posso por ventura sem a menor fatuidade esperar que minha cortezania, minha educação, os cuidados solicitos, e as delicadas attenções que hei de ter para com essa moça deverão tornar-me preferivel a qualquer mancebo estupido, mal ensinado e grosseiro?

Tudo me diz que Claudina faria pouco caso das vantagens materiaes que eu poderia offerecer-lhe; todavia qual não seria seu deslumbramento vendo-se de um dia para outro dona desta casinha mui pouco esplendida para mim, mas que deve parecer magnifica á pobre costureira! Meus oitenta e tantos mil francos dados a premio ha muitos annos, rendem-me perto de 4,500 fr., e meus gostos se tem tornado tão simples, e a gente vive com tão pouca despeza nesta aldêa, que, sem recusar-me nada do necessario, tenho podido pôr de parte cada anno de mil e duzentos a mil e quinhentos francos; estas economias me permittiriam offerecer a Claudina um lindo enxoval, simples, mas de bom gosto; como não ficaria pasmada essa querida moça, que soffre desde a infancia tão duras privações! Oh! para ella isto seria um sonho das *Mil e uma noites!*

Minha casinha, graças aos restos de minha opulencia, e aos meus habitos de commodidade, he elegante e simples, sem ser acanhada. Junto de minha alcova existem dous lindos quartos onde se alojavam meu pobre amigo João e seu tio, quando vinham visitar-me antes de sua prisão; eu os faria mobiliar de novo para serem o aposento de Claudina; Maury e Francisca bastariam para o nosso serviço, como dantes. Como seria doce e agradavel minha vida, se Claudina quizesse compartilha-la, se Claudina quizesse amar-me, se ella podesse sobretudo comprehender a felicidade ineffavel e incessante, que me daria a certeza de sua felicidade!

Nada seria mudado em minha maneira de viver. Claudina, acostumada a caminhar de manhãa e de noite para ir trabalhar de jornal, tornar-se-hia a companheira de meus passeios; não tendo jamais sahido do campo, nossa vida intima e solitaria não lhe causaria nenhum desgosto, e á força de amor, e de terna solicitude, eu attingiria meu fim, faria essa moça feliz... Oh! feliz como nunca sonhou sê-lo nenhuma moça de sua condição...

Depois, segundo todas as probabilidades, ella me sobreviviria, e minhas modicas rendas, que ella herdaria, bastariam ao menos para assegurar-lhe para sempre uma vida decente.

Com que delicias minha alma se abre a estes generosos pensamentos, a estas nobres esperanças!

Oh! agradeço a ti, João, agradeço a tua mãi e a teus amigos esta volta para o bem, e ainda que este ultimo voto de minha idade madura não se realise, ao menos me consolarei, pensando que este voto, de que estou tão ufano, se formou no fundo de meu coração regenerado.

Meu Deos! quando pouso nas paginas pungentes, amargas e desesperadas que contém este diario, confidente de minhas faltas e de meus desgostos passados, quanto me felicito de poder hoje escrever estas linhas, cuja serenidade me descansa, me anima e me recompensa antecipadamente de minhas boas resoluções!

. . . .

(*Continuar-se-ha*)

(*) Vide *Diario* n. 247.

MUTILADO

Shanghae a 6 de maio, escripto logo depois da sua volta da expedição no *Hermes*.

A' chegada do *Hermes* a Cantão, o interprete Mr. Meadows desembarcou e foi apresentado a dous officiaes, que segundo depois se soube, tinham a posição de principes entre os descontentes, porque segundo a nova hierarchia ha um principe para cada quarto do circulo, além de um quinto chamado principe ajudante. Sir G. Bonham diz o seguinte:

Achei uma especie de governo estabelecido pelos insurgentes em Nankin, e composto em primeiro lugar de Tae Ping, o soberano director, que os crentes da nova seita, (se he que tal seita existe) suppõem ter a posição ou grão, espiritual ou corporalmente, de irmão mais novo do nosso Salvador. Os insurgentes não faziam grande mysterio da origem de Tae Ping; muitas pessoas affirmam que elle era um litterato graduado da provincia de Cantão, que não sendo bem succedido na sua vida litteraria, se entregou ao estudo do que os Chins chamam—doutrina estrangeira;—isto he, estudou as dissertações ou tratados dos missionarios, dos quaes obteve naturalmente copia pela união do defunto Dr. Gutzlaff. Tae Ping e um pequeno numero de adherentes levantaram o estandarte da insurreição e depois de tres annos de perseverança e de victorias, acabaram por tomar Nankin e Chin-keang, onde nós os encontramos em grande força.

Sujeitos a este soberano director estão os cinco principes de que acima fallamos, os primeiros e segundos ministros, e um grande numero de intitulados mandarins, pela maior parte naturaes de Cantão. Não calculo a sua força de homens em estado de combater em menos de 25,000, ainda que me parece que do numero primitivo de gente que sahio de Kwangre, só 7,000 estão agora com Tae Ping. Conforme já disse, estabeleceram uma nova religião, que pode chamar-se uma especie de revelação espuria. A base desta religião suppõe-se ter o seu fundamento no Antigo Testamento e em tratados religiosos, porém misturaram-lhe um tecido tal de superstições e de absurdos, que uma pessoa imparcial vê-se na duvida se haverá realmente sinceridade na sua fé, ou se he empregada pelos chefes como um meio politico para dirigir e governar o espirito daquelles que procuram attrahir ao seu partido.

Por exemplo, affirmam que o seu chefe fôra chamado ao céo por Deos, o qual desceu a terra de proposito para esse fim, e que lhe deu ordem para governar o mundo destruindo o actual governo e propagando as novas doutrinas. Em cumprimento deste dever affirmam os sequazes de Tae Ping que na tomada de Nankin foram passados ao fio da espada 25,000 Tartaros, homens, mulheres e até crianças de peito, e que o chefe esperava sómente um mandado do céo para marchar sobre Pekin.

No dia 2 de maio uma communicação dos principes do Oriente e do Occidente, escripta em seda amarella, foi apresentada a sir G. Bonham, a bordo do *Hermes*. Este despacho começa da seguinte maneira:

O principe do Oriente e o principe do Occidente, ambos subditos da dynastia celestial, agora debaixo do imperio de Tae Ping, verdadeiramente commissionado pelo céo para governar, publicam o seguinte decreto aos Inglezes distantes, que ha muito reconhecem a obrigação de adorar o céo (Deos) e que recentemente se tem associado aos intentos do nosso real amo, mandando-lhes particularmente que tenham descançado o seu espirito e que não dêem abrigo a indignas suspeitas.

(*I. London News.*)
(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 4 de novembro de 1853.

Tenho estado nestes dias muito occupado com a minha eleição provincial, que he hoje o negocio unico de toda a minha attenção.

Não se admire do que talvez julgue um arrojo, por quanto, presentemente quasi ninguem olha para sua capacidade e merito, e a *louvavel ambição* invade todos os peitos, e quem não faz por si fica no esquecimento. Estes principios, aliás muito razoaveis, me foram esclarecidos pelo Mereles, que me honra com sua protecção, o qual apresentando-me alguns candidatos, e applicando o escalpelo da analyse sem dó nem compaixão, mostrou-me claramente o para quanto prestam, e convenceu-me de que, apezar do clamor das proprias consciencias, não desistiam de sua candidatura.

Em vista disto, e provavelmente segundo o rifão: —Quando o frade anda com o ladrão, ou este fica frade, ou aquelle ladrão — constitui-me candidato, e vou entrar com o meu mestre na grande loteria dos 4$000 rs. diarios, não tanto por meu interesse particular, como para bem da patria, e ajudar a certo marreco a dar codilho nos antigos patriotas, promovendo os melhoramentos do commercio, agricultura e artes, por aquelles cruelmente esquecidos.

Seguindo um novo systema cabalistico de um moço de largas esperanças, mandei tambem na typographia do Costa imprimir uma circular aos homens do interior, principalmente eleitores, na qual entre outras cousas bonitas e eloquentes que lhes digo, assevero-lhes com todo o serio de que sou capaz, que ardendo em santa caridade aqui estou *gratuitamente* a sua disposição para servi-los, a cada um *em geral* e a todos em *particular*, prompto para receber seus productos (vendaveis, bem entendido), e dar-lhes destino, para comprar (com o seu dinheiro) o que necessitarem, tudo pelo menor preço corrente no mercado.

Asseverei-lhes mais (por humanidade tão somente) que elles devem aceitar meu *desinteressado* offerecimento; por quanto, a capital está *pestilente*, os incommodos da viagem são grandes, e nenhum homem sensato expõe sua pelle, e sujeita-se a incommodos de *movimento*, quando tem um tão bom e dedicado procurador, etc., etc. Com este methodo espero conseguir *muito*, e se tem por lá algum protegido ponha a sua disposição as columnas do seu *Diario*, até mesmo para desafiar a outros especuladores, que lhe cahirão com os tantos réis por linha, e não se esqueça de asseverar-lhes que quanto mais insinuante o annuncio, melhores effeitos produz.

A politica vai na mesma, e os esperançosos continuam sem alteração; porém mui silenciosos, segundo me affirma o Mereles, que he um *furão*, acha-se em todas as reuniões, sabe de tudo, e só me occulta o que ignora.

A provincial ainda não foi convocada; mas Mereles aposta a cabeça e bens de maior valor em como o será muito breve, e isso pela simples razão de que está a findar-se o anno.

Os *thuggs* nada tem feito por em quanto, e creio que estão sondando as disposições do novo presidente, ou fazendo alguma continencia á policia. Deos os conserve em paz, e lhes dê o que eu lhes desejo.

Estamos faltos de entretimentos, de sorte que desejo ardentemente a convocação da assembléa para ouvir os discursos luminosos do senhor meu pai, ou que a rellação confirme a sentença de despronuncia dos illustrissimos da municipalidade para assistir á primeira sessão daquella academia reformadora da lingua patria. Se não houver breve cousa que me entretenha, soffrerei algum novo ataque nervoso, e então ajusto contas com o mundo e faço-me ermitão.

A farinha está encarecendo extraordinariamente com pezar meu, e a grande exportação que della se tem feito e está fazendo para essa provincia, tem de eleva-la, apezar das providencias do governo, a um preço excessivo em manifesto prejuizo deste seu criado, que ainda não póde dispensar o pão nosso quotidiano.

O Mereles assevera-me que S. Exc. vai empregar todos os esforços na conclusão da nova cadeia, e em verdade he uma das necessidades da provincia para dispensar que os presos sejam guardados com muralhas humanas, como acontece na cadeia actual, que por sua antiguidade não offerece segurança. Com a falta de tropa que temos uma cadeia velha he uma verdadeira calamidade.

No Ingá não ha preso, ainda mortalmente doente, que se não ponha ao frêsco na primeira noite de gaiolla, assim como não ha soldado da guarda nacional, que d'alli os conduza para esta capital, que lhes não solte as azas em caminho. Parece haver uma larga associação, que tem por programma — aos vivos escapula.

Tambem me assevera o meu informante, que S. Exc. continua a obra do theatro até que receba telhas. He razoavel não deixar antes disso tal obra para não se arruinar, porque nesse estado facilmente uma companhia dramatica ou alguma sociedade fará a divisão e decoração provisoria, e dará algumas recitas pagando-se da despeza no alluguel do edificio, e não nos veremos livres dos ardentes fornos, e emporcalhantes capoeiras, que aqui chamam theatro.

Alguns rabugentos ainda ralham contra o theatro; mas contra o que não ralharam certos carcias de meu conhecimento?

Elles proprios não são capazes de dize-lo e menos eu.

Estamos na época das arrematações dos dizimos, e não podia haver maior opportunidade para os candidatos da capital. Quasi todas as importancias eleitoraes do interior aqui se acham, e tem coitados! uma côrte brilhante.

Nunca o alto de San Frei Pedro Gonçalves, de que em outra lhe dei noticia, foi tão frequentado e por gente tão importante. Toda a policia para alli tem concorrido em protecção do amanuense assessor, que, como lhe disse, está candidato policial. Veremos para o anno o que dirá um dos nossos da geral na tribuna a respeito do protector e protegido; e da intervenção de certa entidade em questões de tal ordem.

Nada mais ha digno de referir-lhe. Disponha da boa vontade de um novo candidato, que lhe deseja tanto bem como aos eleitores que lhe derem o seu votinho.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 5 de novembro de 1853.

Presidente, o Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Albino dos Santos.

Réo, Ignacio José da Silva, accusado por crime de reduzir a escravidão pessoa livre.

A's 11 horas, feita a chamada, verificou-se acharem-se presentes 37 Srs. jurados, sendo multados em mais 20$000 rs. os mesmos dos dias antecedentes, e mais os seguintes:

Domingos Caldas Pires Ferreira.
Manoel Antonio de Jesus Junior.

A's 3 horas, acabados os debates, foi conduzido o conselho a sala das conferencias, d'onde voltou dahi a ½ hora, e em vista de suas respostas foi o réo condemnado a 9 annos de prisão e multa correspondente a terça parte do tempo, grão maximo do art. 179 do Cod. Penal.

Levantou-se a sessão as 3 ½ horas, ficando adiada para o dia 7, as 9 ½ da manhãa.

Sessao' do dia 7.

Presidente, o Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

A's 11 horas ¼, reunido o numero de 21 Srs. jurados, por faltarem com causa justificada alguns Srs. jurados, foram sorteados da urna supplementar os seguintes senhores:

1 Luiz Gomes Ferreira Junior.
2 José Pedro da Silva.
3 Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.
4 Guilherme José Pereira.
5 João Manoel de Castro.
6 Francisco Mamede de Almeida Junior.
7 João Francisco Regis Coelho.
8 Marcolino Gonçalves da Silva.
9 Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.
10 Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.
11 Amaro Benedicto de Souza.
12 Manoel Luiz Gonçalves.
13 Guilherme Stepple.
14 Alexandre Rodrigues dos Anjos.
15 Joaquim Pereira Bastos.
16 João José de Farias.
17 Dr. José Mamede Alves Ferreira.
18 Manoel José da Silva Grilo.
19 Jose Hygino de Miranda.
20 Manoel Coelho de Lemos.
21 José Alexandre Ribeiro.

Levantou-se a sessão as 2 horas, ficando adiada para o dia seguinte, as 9 horas da manhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Reunio-se hontem, na matriz de S. Antonio, o collegio eleitoral desta cidade, afim de proceder-se a eleição de deputados provinciaes, e ficou a mesa interina composta dos seguintes Srs.:

Presidente.—O tenente coronel João Valentim Vilella, 1.º juiz de paz do districto da matriz:

Secretarios.—Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
» » Luiz Filippe de Souza Leão.

Escrutadores.—Gervazio Elizio Bezerra Cavalcanti.
» Dr. Francisco de Faria Lemos.

Procedendo-se logo depois a eleição da mesa definitiva, na forma da lei, sahiram eleitos:

Presidente:

O Exm. Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, com 96 votos.

Secretarios:

Os Srs.—Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, com 85.
» Francisco Baptista de Almeida, com 81.

Escrutadores:

Os Srs.—Dr. Francisco de Barros Barreto, com 77 votos;
» Major Thomaz José da Silva Gusmão Junior, com 74.

Em consequencia da copiosa chuva que cahio desde ás 6 horas da manhãa, não foi possivel aos Srs. eleitores reunirem-se antes do meio dia, de sorte que, vindo a concluir-se a eleição da mesa as duas horas da tarde, não póde mais ter lugar a solemnidade religiosa, e em seguida o recebimento das sedulas e mais actos da eleição, segundo prescreve o artigo 144 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, o que hoje terá lugar.

COMMUNICADO.

Extracto de algumas cartas do Dr. Jose' Sesinando Avelino Pinho, escriptas da Europa.

I.

No meio desta sociedade immensa do povo europeu, deste modo de viver, destes costumes peculiares ao antigo continente, o estrangeiro está sempre prestes a se desgarrar, impellido por um turbilhão de motivos seductores, novos para elle e que o fazem sonhar na fruição de gozos ainda os mais excentricos. Se elle não arrefece o ardor de seus impulsos, verá seu tempo esgotado inutilmente no meio de prazeres fiticios, e sua organisação solapada pela transicção repentina de seu modo de viver.

Eu não tenho difficuldade em pensar que destas considerações que ahi em cima escrevi, provém essa especie de plano de conducta, que alguns brasileiros se impoem — logo que chegam á Europa. Raramente elles deixam de ter um ponto de vista fixo quando emprehendem a viagem; e o traçar as regras pelas quaes a vontade seja preenchida ja he dar um começo de execução util a seu pensamento.

Este plano de conducta uma vez adoptado, o brasileiro está certissimo de que ha de attingir mais ou menos seu *desideratum*.

Eu devo declarar-lhe, que antes de dizer o ultimo adeos a minha residencia de Maceió, tive o cuidado de metter em minha carteira uma tira de papel, em que esbocei uma especie de programma de conducta, que, posto que soffresse muitas modificações em sua execução ulterior, não deixou de influir d'um modo fovoravel sobre meus estudos na Europa. Quando confeccionei o meu programma, eu já tinha a pequena experiencia d'uma pratica de tres annos; já sabia quaes eram os ramos da medicina que me era preciso estudar, e aquelles em que eu devia procurar aperfeiçoar-me. O conhecimento da minhas forças intellectuaes de então entrou por muito nos bons resultados de minha viagem.

Se eu soubesse que meu conselho era aceito, eu diria aos meus jovens collegas, á aquelles que sahem das escolas brasileiras, — se tendes uma consciencia pura, e se desejais ser medico instruido, despi essa tal e qual presumpção de erudicção que vos domina, ide praticar por dous ou tres annos sob as vistas de um medico pratico: então vos convencereis que muita cousa ignorais, que muito precisais aprender, e que os meios para esse estudo não encontrareis no Brasil. Só depois desse tirocinio he que o medico deve emprehender uma viagem a Europa; mas deve ter sempre em vista, que elle via a como um medico que deseja aprender, e não como um joven que procura perder-se. Os meios de instrucção e os de perdição de um homem, formigam em todas as cidades da Europa, em Paris sobretudo.

Quando emprehendi minha viagem, eu soffria d'uma *blepharite glandulosa chronica*, terminação d'uma *ophtalmia catarrhal (dos allemães)*, mal diagnosticada, e por isso mesmo mal tratada. O desejo de ver-me livre de meu incommodo, que se aggravava nas épocas dos grandes calores, e com o contacto das particulas arenosas, que durante o estio estão continuamente suspendidas na atmosphera de Maceió, e a vontade de seguir uma clinica de molestias de olhos, me induziram a procurar um dos melhores oculistas de Paris, o Dr. Desmarres — Consulta-lo, e exprimir-lhe o desejo de seguir seus cursos foi cousa muito facil para mim, graças a bondade e modos muito attenciosos com que fui recebido pelo celebre oculista, que acolheu meu pedido do modo mais lisongeiro.

No começo, e diante da infinidade de variedades de molestias de olhos que se apresentavam na clinica, eu vi-me embaraçado, e devo dize-lo, aturdido, sobretudo quando emprehendia diagnostica-las; a diversidade da nosologia ophtalmologica contribuia tambem para este embaraço.

Estudando nos livros, e vendo os factos na clinica, eu fui pouco e pouco me habilitando ao diagnostico das molestias, de sorte que no fim de um certo tempo, eu me arriscava a dizer á alguns dos meus collegas da clinica — este soffre d'uma *decimitite*, este outro tem um *hypopion*, aquelle uma *opthalmia granulosa*, aquelle outro uma *catarata* completa e dura, etc., mas não possuia um conhecimento regular da ophtalmologia.

Pelo lado das operações, da que eu tinha uma ignorancia completa, pois que o que se aprende no Brasil, onde ha exiguidade de meios, he pouco relativamente ao que por cá se sabe e se ensina, meu aproveitamento foi sempre gradual. No fim de dous mezes estava senhor de todos os processos operatorios, e muito especialmente daquelles empregados pelo professor: V. comprehende que eu não devia contentar-me com saber, mas que devia *procurar fazer*, e foi justamente o que teve lugar.

Os cirurgiões modernos consideram a ophtalmologia como uma parte da clinica cirurgica; elles aceitam em suas clinicas os doentes dos olhos, e fazem lições interessantes sobre esta collecção dos soffrimentos humanos. Assim Mr. Velpeau, na caridade, e Mr. Nelaton, na clinica da faculdade, extasiam o auditorio não poucas vezes tratando das molestias oculares e de suas operações.

Affastando-se inteiramente das idéas da escola allemãa, Mr. Velpeau ensina que as molestias oculares, devem ser classificadas segundo a natureza dos tecidos affectados, ou a região occupada por uma parte do tecido alterado; d'ahi as denominações de *blepharites mucosa, glandulosa*, etc., que a escola franceza dá a inflammação das palpebras, quando ella occupa a conjunctiva correspondente, as glandulas de Meibomius, etc., etc.

Seguir uma clinica de molestias de olhos, e não seguir uma clinica cirurgica, era tornar incompletas as minhas observações: além de que, as idéas especiaes de Mr. Velpeau sobre as doenças oculares, eram já um motivo poderoso para convidar-me a seguir sua clinica.

A clinica de Mr. Velpeau he vasta e abundante em casos cirurgicos, muitos dos quaes offerecem o maior interesse.

He muito natural que V. me pergunte, como eu podia seguir no mesmo dia Mr. Desmarres e Mr. Velpeau, pelo que, devo de antemão explicar-lhe o facto:

Os homens da sciencia em França, procuram muito marcar a hora de seus cursos, de modo que não se tornem incompativeis umas com outras: assim, Velpeau faz sua clinica das 8 ás 10 horas da manhãa, e Desmarres de meio dia ás 2 horas: todos os outros professores seguem tanto, quanto possivel, este mesmo principio de incompatibilidade, sempre em proveito dos ouvintes.

Dadas as ferias em Paris, as clinicas ficam desertas, e os professores recolhem-se ao lar domestico para repousarem das fadigas do anno lectivo, e fazerem provisão de vigor e de novos conhecimentos para o anno seguinte.

II.

Determinado a completar meu curso de molestias de olhos, e sabendo que o Dr. Cunier, oculista de uma reputação europea, dirigia com muita sabedoria o instituto ophtalmico de Bruxellas, eu parti para esta cidade no mez de setembro do anno passado. Fazendo esta viagem, eu tive por fim por-me em dia com o estado dos conhecimentos medicos da Belgica.

O Dr. Cunier, que a morte acaba de roubar do seio da humanidade, era um homem dotado de vigorosa intelligencia e de um espirito critico elevado: seus conhecimentos ophtalmologicos, adquiridos pelo estado dos multiplicados e variadissimos casos de molestias de olhos, de que a Belgica offerece um vasto quadro, o collocaram na direcção do instituto ophtalmologico de Bruxellas, onde eu fui conhece-lo. Affavel e franco, como todos os Belgas, elle recebeu-me com demonstrações de interesse; e no fim de alguns dias, eu pude conhecer que minha assiduidade no instituto, e a attenção que eu prestava a seus diagnosticos e a sua therapeutica, me attrahiam certas concessões, que se dispendem antes com um amigo, do que com um simples discipulo. Foi sob a direcção do Dr. Cunier, e a vista d'uma clinica de mais de cem doentes diarios, que eu obtive os fracos conhecimentos de ophtalmologia que hoje possuo.

A Belgica he o paiz das ophtalmias; lá o medico observa em grande escala todas as formas e todas as variedades das molestias do globo ocular, desde a blepharite até as ophtalmias muco-purulentas, e desde a simples exsudação até a desorganisação e a degenerescencia completa, e como a ophtalmia do Egypto tem causado muitos estragos não só perentre o exercito, como perentre o povo, estabeleceu-se que todos os hospitaes militares e civis, tivessem uma enfermaria especial, em que os doentes dos olhos estivessem sequestrados dos mais doentes: além disto, algumas provincias, a exemplo dado, Brabante, creavam institutos ophtalmicos, para onde são enviados os doentes pobres dos communaes (municipalidades.)

Eu devo dizer-lhe, de passagem, que as municipalidades na Belgica gozam de toda influencia e de todo o prestigio de uma instituição constitucional, e desenvolvem toda energia que está na esphera de suas importantes attribuições para garantir a liberdade, a felicidade e a subsistencia de seus municipes; não são phantasmagorias como as nossas *camaras municipaes*.

Discipulo e partidario da escola allemãa fundada por Beer, Mr. Cunier classificava as molestias oculares segundo seus caracteres physicos, ou segundo a natureza da molestia, quando ella se ligava a uma constituição morbida qualquer; as denominações de ophtalmia *purulenta dos recemnascidos, scrophulosa, rheumatismal* são filhas desta escola; mas elle admittia tambem muita cousa da escola franceza, de que Mr. Velpeau e Desmarres são decididos representantes, quando queria denominar a inflammação limitava a uma membrana, ou a uma parte qualquer do globo ocular; d'ahi as decimetites, keratites, etc., as obras de Mr. Cunier tem as vantagens do eclectismo.

Em Bruxellas ha dous hospitaes importantes, o de S. João, fundado, segundo ouvi, por um portuguez, e o de S. Pedro, que he um hospital militar: os outros são de segunda ordem.

Quando eu cheguei nesta cidade, grassava uma epidemia de typhus, que depois se estendeu por quasi todo o centro da Europa: ainda que não muito mortal, ella dizimava assim mesmo não pouca gente. Esta circumstancia aproveitei-a para conhecer todos os caracteres do typhus, inclusive suas lesões anatomo-cadavericas, e tambem para estudar a therapeutica empregada. Todos os chefes de clinicas, ao menos todos aquelles cuja clinica eu segui, combatiam a molestia segundo os symptomas mais ou menos internos que se apresentavam; e como a pneumonia era a complicação mais frequente do typhus, elles a combatiam energicamente com receio da terminação tuberculosa, que irremissivelmente mataria o doente, embora ficasse curado do typhus. Muitas vezes vi eu ser o professor forçado a pôr de lado o typhus para só tratar da pneumonia que ameaçava a vida do doente dentro de poucas horas.

A medecina symptomatica era pois, a empregada no curativo do typhus: só recorriam á sangria quando a natureza inflammatoria das complicações a autorisavam; pratica bem differente da de Mr. Bouilleaud em França, que dividindo o typhus em 3 periodos, aconselha sempre as grandes sangrias no primeiro periodo, quer as complicações as reclamassem quer não.

He no hospital de S. João que Mr. Warnhussen faz seus importantes cursos de partos.

No hospital de S. Pedro, de que o barão Sentin (o autor do methodo *amoco-inamovivel* para as fracturas), he chefe, e em todos os hospitaes da Belgica este methodo de curativo he empregado, mesmo quando as fracturas são complicadas de feridas, Mr. Sentin tem modificado o seu aparelho para os casos desta complicação.

Por occasião das festas do anniversario da independencia da Belgica, celebrou-se em Bruxellas um congresso de hygiene publica, para o qual concorreram muitas illustrações de todos os paizes da Europa, menos de Portugal; uns enviados por seus respectivos governos, outros por associações scientificas, e finalmente outros por amor das sciencias. A America foi pela primeira vez representada n'uma corporação desta ordem na Europa, e coube á corporação medica do Brasil ter esta honra. Eu e mais quatro medicos brasileiros fizemos parte do congresso. Discutiram-se questões de alto interesse para a humanidade, e votaram-se principios de muito alcance para a vida social. A Inglaterra, a França, o Piemonte, e alguns estados da Allemanha, foram nobremente representados por seus deputados. Aberto pelo ministro do interior, presidido por um dos medicos mais notaveis da Belgica, e mesmo da Europa, o Dr. Vlemenck, o congresso vio sentado em suas cadeiras o rei e seus dous filhos, que quizeram na segunda sessão assistir a suas deliberações.

Desejando aproveitar para nosso paiz, que he pessimamente conhecido cá pelo velho mundo, e por isso mesmo mais que severamente julgado, desejando aproveitar, digo, todas as vantagens das deliberações do congresso, eu enderessei ao presidente da junta de hygiene publica do Brasil, não só um exemplar das actas das sessões do congresso, como alguns livros que me foram offerecidos pelo Dr. Vlemenck, e que diziam respeito a hygiene; na mesma carta, eu pedia ao Dr. Paula Candido que, por interesse do nosso paiz, estabelecesse a permuta dos trabalhos da junta, e da academia de medicina do Rio de Janeiro, com os do congresso, e do conselho de salubridade publica da Belgica. V. comprehende que desta reciprocidade só o Brasil aproveitava, pois que o que por lá se escreve, he mais que velho por cá, e o que tiver o cunho de originalidade, não poderá ser conhecido, attenta a quasi geral ignorancia da lingua portugueza pela maxima parte dos Europeos. O Dr. Vlemenck annuio á minha proposta; mas a junta e a academia do Brasil, continuam indifferentes ao progresso intellectual.

Terminados os meus trabalhos em Bruxellas, eu não quiz voltar a França sem ir visitar Anvers, a antiga Antuerpia, o principal porto maritimo da Belgica. N'um bom dia, as 7 horas da manhãa, embarquei-me no trem do caminho de ferro, e dentro de uma hora tinha eu atravessado as 9 leguas que se interpoem entre Bruxellas e Anvers.

Cheguei á hora da visita do hospital militar que he o melhor da cidade. A pontualidade louvavel que se observa nos chefes de clinicas, em se acharem a hora determinada em suas enfermarias, fez que eu não perdesse um minuto na visita do hospital.

Eu tinha muitos desejos de assistir a clinica do Dr. Célarier, chefe do serviço do hospital, não só por ser um medico de reputação, como por saber que elle havia praticado por alguns annos na America do Sul: eu queria saber quaes eram as modificações empregadas por elle na therapeutica das molestias communs aos dous continentes. Recebido por elle com toda delicadeza, nós percorremos os leitos dos doentes, a cuja cabeceira elle me expunha sua maneira de encarar a molestia e seu modo de tratamento.

Não cabe nos limites desta carta a descripção dos monumentos que observei; mas crendo antecipar seus desejos, dir-lhe-hei que Anvers possue uma das mais interessantes cathedraes da Europa, tendo seu interior em forma de cruz, ornado com muitos quadros de Rubens.

A altura da igreja he de 466 pés, subtil até o cimo da torre, que sustenta 82 sinos harmonisados de forma tal, que executam pedaços de musicas nas occasiões em que o relogio marca os meios quartos, os quartos, as meias horas e as horas. Quando eu acabei de subir os 616 degraos da escada da torre, tocava meio dia, e eu assisti a execução de um pedaço de musica tocada por esta orchestra estrondosa. De lá, dessa altura immensa, divisei toda a cidade, seus jardins, seus campos verdejantes e fecundos, o sinuoso *Escalda*, e um horisonte extensissimo em dous pontos do qual enxerguei as torres das cathedraes de Malines e Gand, como dous pontos alvadios mosqueando uma superficie azul-cinzenta. Em dia muito claro se avista ao longe, lá para o extremo do horisonte um cordão esbranquiçado, que he o mar do norte; e entretanto este mar está a uma grandissima distancia da Belgica. Da cathedral dirigi-me a praça onde está collocada a estatua de Rubens, desse genio da pintura, cujos quadros, comprados hoje por grandes sommas, ornam os melhores muséos de pintura de todo o mundo. A Belgica elevou ao antigo antuerpiano, um monumento imperecivel em sua terra natal.

Todo o resto do meu tempo empreguei em percorrer o muséo zoologico da cidade, ao qual está annexo um jardim botanico: he a obra d'uma associação. Ahi encontrei uma immensa variedade de animaes e de plantas, perentre as quaes não poucas são originarias do Brasil.

III.

Ha certos estudos que o medico não pode fazer com proveito senão em uma clinica especial, porque ahi sua attenção está continuamente absorvida por factos diversos, que se succedem, mas que estão circumscriptos nos limites da especialidade; porém para o medico seguir com proveito uma clinica especial, deve ao mesmo tempo ligar este estudo ao de certas generalidades. Assim se elle quizer estudar a ophtalmologia, as doenças das vias ourinarias, ou partos, deve fazer preceder a tudo isto um curso de anatomia, e depois um curso de operações. Desta forma o medico recorda os seus conhecimentos anteriores, e tem a vantagem de pôr-se ao corrente de tudo o que ha de novo a tal respeito; alem de que elle adquire a capacidade de receber, e de comprehender as explicações do professor. He nesta occasião que a divisão do tempo dos trabalhos e a conveniencia de seu emprego torna-se mais que nunca precisa. Seguir ao mesmo tempo um curso de pathologia interna, e uma clinica de operações, he procurar ter idéas incompletas de um e outro ramo da medicina. Foi de accordo com os principios ahi em cima expostos, que eu empreguei meu tempo em Paris. Quando estudava operações com Foulin e Broeca, eu seguia as clinicas cirurgicas de Velpeau e Nelaton; quando estudava partos com Betin, eu frequentava a clinica de partos de Dubois; quando frequentava um curso de pathologia interna, eu ia ver os factos das clinicas de Bouillaud, e Piorry. Seguindo este methodo, e tendo o estudante cuidado de tomar suas notas, elle vai pouco e pouco adquirindo uma somma de conhecimentos theoricos e praticos assas importantes.

Muitos, grandes e utilissimos são os aperfeiamentos que tem soffrido os diversos ramos da medicina. A medecina operatoria, sempre na vanguarda destes aperfeiçoamentos, apresenta hoje uma face inteiramente modificadá, graças aos diversos genios, que se empenham em seus progressos: o novo processo para a staphiloraphia, o novo processo pelo qual Nelaton extrahe os polypos contidos na parte posterior das fossas nasaes, o emprego frequente da tenotomia e todas essas novidades, que Vidal acaba de publicar na ultima edição de sua obra de medicina cirurgica, attestam o zelo, a fineza de intelligencia, e grande actividade dos successores de A. Paré, de Scarpa e Dupuitran.

Um dos pontos de cirurgia que tem absorvido a attenção de um certo numero de cirurgiões, he aquelle que se liga aos aneurismas, que aliás não tem feito algum avanço; tudo o que se sabe hoje, para a cura do aneurisma, he tudo o que se sabia ha seis annos.

Ainda ha dous mezes um cirurgião enviou a academia de medicina de Paris uma memoria, na qual propunha o perchlorureto de ferro como um agente dotado de propriedade de coagular o sangue do sacco aneurismal; elle dizia que, uma vez formado o coagulo, as duas extremidades da arteria ficavam obliteradas, e o coagulo obrando como um corpo estranho determinava ou uma irritação moderada e local, em virtude da qual elle era absorvido, ou uma grande inflammação, que terminando por suppuração faria-o desapparecer. O autor apoiou sua memoria com 12 factos observados por elle Como era de esperar, as experiencias foram repetidas sobre animaes, e havendo ellas confirmado a asserção do cirurgião, restava a applicação sobre o homem. Um rapaz entrou para a clinica de Mr. Velpeau com um aneurisma da bracheal, na prega do braço, do tamanho de uma laranja pequena. Jarjavey, autor de um tratado de anatomia cirurgica, e que havia experimentado a acção coagulativa do perchlorureto de ferro sobre cães, offereceu-se para injectar este sal no aneurisma. Velpeau annuio, e a injecção foi feita a primeira vez sem nenhum effeito sensivel, pelo que se fez no fim de 24 horas uma segunda injecção. Continuando as pulsações do aneurisma, e além disto, apparecendo phenomenos morbidos, que attestavam não um trabalho de coagulação, mas um trabalho inflammatorio, que ameaçava suppuração, Velpeau desesperou da pretendida acção coagulativa do perchlorureto de ferro, e praticou a ligadura do bracheal deixando o sacco entregue as forças eliminadoras da natureza. A arterite ja era intensa, e os tecidos circumvizinhos se inflammaram e um abscesso se formou e suppurou, duas hemmorrhagias successivas exhauriram as forças do doente, e continuando o sangue a correr a despeito mesmo da compressão permanente, não restava duvida de que a suppuração se tinha propagado além da ligadura e do lugar comprimido, pelo que Velpeau praticou segunda ligadura no terço medio da bracheal.

Nova hemorrhagia rebelde a compressão; o doente estava quasi exangue, e muito incapaz de ser amputado. A morte, segundo todas as apparencias, o esperava brevemente.

Se a propriedade de coagular referida ao perchlorureto de ferro fosse real, podia-se comparar esta descoberta a da acção do chloroformio em quanto a utilidade; mas creio que ainda por esta vez ficaremos reduzidos a testemunhar uma *inducção mal feita*.

A especialidade das doenças das vias ourinarias está hoje inteiramente modificada, e pode-se dizer muito aperfeiçoada. Sivialo, o patriarcha desta especialidade, condemna hoje aquillo que elle aconselhava ha algum tempo, isto he, a cauterisação contra os estreitamentos: hoje elle cura esta molestia pela dilatação, que nos casos graves he coadjuvada pela incisão. Durante o tempo que eu segui a clinica deste senhor, eu vi os melhores effeitos da dilatação; poucas vezes o vi empregar a incisão, que aliás era sempre seguida dos melhores resultados. Tão bons foram os resultados que eu observei na clinica de Mr. Siviale, que estou disposto a seguir sua pratica. A incisão he hoje muito facil de fazer-se com o urethrotomo.

A respeito do emprego da talha, ou da lithotricia nos casos de calculos vesicaes, Siviale prefere a lithotricia á talha, sempre que a pedra he fragil, outros preferem a talha, sobretudo nos meninos, como o faz Mr. Guersand. Eu vi este cirurgião extrahir pouco mais de 80 calculos da bexiga d'um menino, em quem elle havia empregado a talha bilateral. Esta visto que se elle lithotriciasse neste caso, muito pouco poderia fazer, visto que o *esmagador* não poderia ser facilmente aberto, não havendo canto nenhum da cavidade da bexiga, que não estivesse occupado por calculos.

Todos os casos de talha que eu vi praticar no adulto, qualquer que fosse o processo, foram fataes: os operados succumbiam quasi sempre de peritonite, ou de reabsorção purulenta. Entretanto de 12 meninos talhados na clinica de Guersand durante um anno, só dous succumbiram. Creio que a vivacidade da infancia reagindo contra a acção deleteria do ar dos hospitaes, dá a razão desta differença.

Vendo as difficuldades com que se lutava na pratica das theorias, das posições e mecanismo do feto durante o parto, Mr. Nægele inventou uma nova theoria muito simplificada e realmente muito mais natural do que as antigas, admittindo quatro posições para cada apresentação, e 2 variedades para cada posição, elle mostrou muita observação e estudo sobre a marcha natural do feto, durante o trabalho do parto. As idéas de Mr. Nægele foram recebidas por Mr. Dubois, e hojo a escóla franceza professa a doutrina do parteiro allemão, accrescentando somente mais uma apresentação para o tronco.

Dr. José Sesinando Avelino Pinho.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Do jornal da Bahia do mez de outubro ns. 138, 142 e 143, e da Justiça ns. 478, 479 e 480.

O negociante desta praça José Pereira da Silva Carvalho rectificando os annuncios que tem publicado pela imprensa periodica, tanto nesta cidade como nas Alagoas, em Sergipe e no Rio de Janeiro, previne ainda uma vez o publico de que não são transigiveis bens alguns de seus devedores executados Manoel Prudente de Jesus e sua mulher D. Maria Joaquina do Valle Barboza, já por força da hypotheca que elles lhe fizeram na cidade do Penedo aos 4 de abril de 1848 na nota do tabellião Francisco Martins Veiga, ja por effeito das sentenças passadas em julgado que abaixo se transcrevem, sendo por conseguinte nullo e de nenhum effeito todo e qualquer contrato que se tenha feito, ou venha a fazer sobre os ditos bens em prejuizo do annunciante, credor hypothecario de quantia maior de 18:000$ rs.; e para que ninguem se chame a ignorancia faz-se novamente pelo meio mais publico a presente declaração, com o protesto de se usar tambem da cação criminal que no caso couber. Bahia 22 de outubro de 1853. — *José Pereira da Silva Carvalho.*

Accordão da relação de Pernambuco em primeiro julgado.

Que não tomam conhecimento dos aggravos no auto do processo interpostos a fls. 65, 67, 171, 173 e 197, por não citar-se lei ou ordenação que os autorise, e condemnam os aggravantes nas custas. Entrando no merecimento da appellação confirmam a sentença recorrida pelos seus fundamentos, attenta a prova dos autos e disposição de direito, e condemnam os appellantes nas custas. Recife 31 de agosto de 1852.—Presidente. *Leão, Rabello, Luna Freire, Pereira Monteiro.*

Accordão da relação de Pernambuco em segundo julgado.

Que sem embargo dos embargos a fl. 337, que não attendem por sua materia e autos, visto que do final da escriptura a fl. 7, consta ter ella sido feita a aprazimento das partes, declaração esta, que não teria lugar, nem as partes assignariam a referida escriptura se por acaso não estivessem scientes de seu conteúdo, portanto cumpra-se o accordão embargado, faça a sentença livre transito pela chancellaria, e paguem os embargantes as custas. Recife, etc. etc.

Accordão do supremo tribunal de justiça.

Vistos, expostos e relatados estes autos civeis entre partes, recorrentes Manoel Prudente de Jesus e sua mulher, e recorrido José Pereira da Silva Carvalho, negam a pedida revista por não haver nullidade manifesta, nem injustiça notoria ao accordão, de que se recorre. Regressem os autos ao juizo, onde foram sentenciados, pagas as custas pelos recorrentes. Rio de Janeiro 1. de julho de 1853. — *Duarte*, presidente; *Campos, Perdigão Malheiros, Cerqueira Lima, Veiga, Cornelio França, Nabuco, Pinto, Peçanha, Almeida, Siqueira, Carneiro, Ponce.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado especial — a 1$780 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	55:348$280
Idem do dia 7	4:137$299
	59:485$579

Descarregam hoje 8 de novembro

Barca ingleza — *Bella* — mercadorias.
Brigue hespanhol—*Esperança*—pipas vasias.
Patacho brasileiro—*Confiança*—taboado e sabão.
Hiate brasileiro—*Exhalação*—diversos generos.

Importaçao.

Lancha *Nossa Senhora da Pena*, vinda de Alcobaça, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

1,050 alqueires de farinha a granel, 12 ditos feijão, 80 inhames, 50 gerimuns; aos mesmos.

Patacho nacional *Confiança*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

60 arrobas de pranchões de pinho, 4 caixotes laminas de chumbo, 1 caixão com embrulhos de tabaco, 37 volumes 1 mobilia, 200 caixas sabão, 3 caixões chapéos; a Novaes & C.
4 latas agua raz, 500 caixas sabão; a Tasso Irmão.
9 volumes enxadas; a A. V. da Silva Barroca.
1 barrica louça; a Manoel Buarque M. Lima.
1 caixão papel; a J P. Regis de Souza.
1 volume armações de selleiro 2 rolos com sola; a Domingos José Ferreira.
15 peças cabos de cairo; a J. Leite de Azevedo.
57 rolos fumo; a José Antonio de Carvalho.
50 saccos café; a Seve & C.
5 caixas rapé; a Viuva Pereira da Cunha.
1 caixão chapéos; a Joaquim de Oliveira Maia.
44 saccos café; a Machado & Pinheiro.
10 jacazes toucinho; a Franca & Irmão.

Brigue escuna nacional *Rapido*, vindo do Maranhão e Ceará, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

20 saccos café, 10 barricas alpista, 150 saccas arroz, 300 ditas farinha de mandioca; aos mesmos consignatarios.
36 saccas café, 37 ditas arroz; a Lima Junior & Companhia.
233 saccas arroz; a José Baptista Fonseca Junior.
50 saccas arroz; a José Vicente Lima.
100 saccas arroz; a Machado & Pinheiro.
50 ditas dito; a José Marcelino da Rosa.
50 encapados tapioca; a Joaquim Ferreira Valente.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	1:218$385
Idem do dia 7	227$258
	1:445$643

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	250$989
Idem do dia 7	37$703
	288$692

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7	178$461

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	1:019$239
Idem do dia 5	440$573
	1:459$812
Rendimento do dia 1 a 5	1:459$812
Idem do dia 7	338$413
	1:798$225

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 7.

Richmond — 47 dias, hiate americano *George H. Townsend*, de 245 toneladas, capitão J. P. Hutchenson, equipagem 7, carga farinha; a Shramm Whately & Companhia.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 17 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra dos concertos do açude do Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600 réis.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de outubro de 1853. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme. O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇO'ES.

— A repartição das obras publicas precisa comprar as madeiras constantes da relação abaixo transcripta, para a ponte provisoria do Recife: as pessoas que quizerem vender ditas madeiras, compareçam com suas propostas na respectiva repartição, no dia 9 do corrente ao meio dia.

Relação das madeiras precisas para a ponte provisoria do Recife.

132 esteios de embiriba preta, de 40 a 45 palmos de comprimento, e 12 polegadas em quadro de grossura; 14 madres de 34 palmos de comprimento, e 12 pollegadas em quadro de grossura; 55 traves de 40 palmos de comprimento, e 9 pollegadas em quadro de grossura, para reforço, e 135 traves de 35 palmos de comprimento, e 9 pollegadas de grossura em quadro para tinhas; 138 traves de 40 palmos de comprimento e 8 pollegadas em quadro de grossura para estivas de mãos; 1428 traves de 35 palmos de comprimento e 8 pollegadas em quadro de grossura, para estivas ordinarias; 79 traves de 35 palmos de comprimento e 8 pollegadas em quadro de grossura, para vasas; 231 travetas de 32 palmos de comprimento e 7 pollegadas em quadro de grossura para tirantes, corre-mãos e pilastras; 302 mãos travessas de 20 palmos de comprimento e 5 pollegadas em quadro de grossura para cruzetas das varandas.

Secretaria da directoria das obras publicas, 3 de novembro de 1853. O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

— A repartição das obras publicas compra pedras proprias para o calçamento das ruas da cidade, como sejam: granito, seixo, e outras qualidades semelhantes: os pretendentes devem apresentar suas propostas na dita repartição, no dia 12 do corrente mez, depois de 10 horas da manhãa ás 2 da tarde. Directoria das obras publicas 4 de novembro de 1853.—O secretario,
Joaquim Francisco de Mello Santos.

— Por esta subdelegacia, se faz publico, que continuam a estar legalmente depositados, uma vacca de côr sinzenta, e um quartão velho, magro, sendo pois a vacca entregue a este juizo, por José Domingos Pimenta, em virtude de o procurar um sugeito para elle a comprar, e a deixando para logo voltar, até a data deste ainda não o fez, e que presume-se ser furtado, e o conductor só quiz escapar da policia: o quartão foi pois entregue pelo fiscal desta freguezia, dizendo lhe ter sido remettido por Luiz José Gonçalves da Luz, por have-lo pegado em suas lavouras: portanto, quem se julgar com direito aelles, compareça no prazo de 15 dias contados da data deste, munidos de seus documentos, que provando lhes serão entregues, e findo os dias e não apparecendo quem os reclame, serão ditos objectos passados a disposição do juizo, competente para determinar. E para que não se chamem a engano, mandei publicar o presente, que vai por mim assignado, Subdelegacia da freguezia dos Afogados, 5 de novembro de 1853.—*Pereira Lima*, subdelegado.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O abaixo assignado convida aos Srs. accionistas desta companhia (os que ainda o não fizeram) a virem realisar a terceira prestação de suas acções até o dia 12 do corrente, á sua casa na rua do Trapiche n. 26, para ser remettida a direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

— O arsenal de marinha precisa de um official de carapinteiro de terceira classe, quatro ditos de 6ª. dita de carpinas, um de 3.ª classe e dous da 4.ª quatro da 5.ª e um da 1.ª; um official de calafate da 3.ª, um da 4.ª e dous da 1.ª, quatro ditos de polieiro da 9.ª, um dito de pedreiro da 6.ª, assim como tambem 12 serventes. Inspecção do arsenal de marinha, 7 de novembro de 1853.— No impedimento do secretario, *João Roberto Augusto da Silva.*

QUARTA-FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1853.

12. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que fôr executada pelos professores da orchestra uma das melhores ouverturas modernas, subirá á scena a graciosa comedia em 2 actos

A AFILHADA DO BARAO'.

Terminada a comedia seguir-se-ha o lindo quintetto de composição do maestro De-Vecchy, dansada por seu autor, e as Sras. Baderna, Cantarelli, Cardella e Pessina.

Em seguida a companhia dramatica representará a excellente comedia em 2 actos ornada de musica, denominada

O CARA LINDA,

na qual tomam parte os artistas, os Srs. Monteiro, Mendes, Bezerra, Costa e D. Leonor.

No fim do primeiro acto haverá um novo quintetto composto pelo maestro De-Vecchy, intitulado

OS PESCADORES ISVIZEROS.

O qual será dansado pelos mencionados artistas. A Sr.ª Baderna que tanto ha agradado ao publico desta cidade, arrancando-lhe estrondosos e espontaneos applausos, terá mais esta occasião de pela difficuldade de sua execução, mostrar toda a sua agilidade e ligeireza.

Não tendo sido a estrea da Sr.ª Baderna dada para a recita da assignatura, por querer o emprezario dar o debut da Sr.ª Gabriella; mas não o podendo fazer por não se ter concluido o scenario e vestuario, resolveu para compensar aos Srs. assignantes mandar ensaiar e te novo e difficilimo quinteto, para o brilhantismo do qual fez grandes despezas, afim de que o vestuario fosse todo novo e a rigoroso caracter.

Os bilhetes acham-se desde já a venda no escriptorio do theatro; o espectaculo começará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

— O patacho nacional «Valente» sahe para o Rio de Janeiro, no fim da presente semana: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia vai sahir em poucos dias, o patacho nacional «Confiança»: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão Emigdio Ribeiro da Silva, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 12 do corrente a veleira garopeira *Livração*: para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Para Lisboa a galera *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem bons commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

— Para o Assú, sahirá por estes dias o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carga á frete commodo: quem pretender dirija-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

Para o Ceara'

sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*: para o resto da carga, a tratar com Tasso Irmãos.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para o Assú e portos intermedios, segue viagem nestes poucos dias, a lancha nacional *Esperança*: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

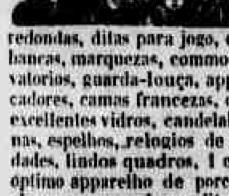
— Para a Bahia seguirá dentro em poucos dias, o hiate *Amphitrite*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

PARA A BAHIA.

Vai seguir com grande brevidade a mui veleira e bem construida sumaca «Amphitrite», capitão Antonio Semeão dos Reis: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios na rua da Senzala Velha n. 134.

LEILO'ES.

— João Cyrillo de Souza Carneiro faz sciente ao publico, que não tendo sido possivel effectuar hontem o seu leilão por causa da chuva, o transferio para hoje 8 do corrente.



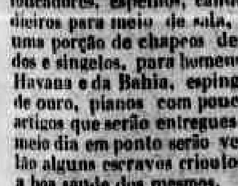
Quinta-feira, 10 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Borja Geraldes fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, de trastes de optimas qualidades, consistindo em ricos sofás, mesas redondas, ditas para jogo, consolos, bellas cadeiras, bancas, marquezas, commodas, guardas-roupa, lavatorios, guarda-louça, apparadores, carteiras, toucadores, camas francezas, ditas de armação, ricos e excellentes vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, espelhos, relogios de optimas e diversas qualidades, lindos quadros, 1 excellente porta-licor, 1 optimo apparelho de porcelana para jantar, finos chapeos para senhora, ditos para homem, espingardas de caça, obras de ouro e prata, optimos charutos, e outros muitos objectos que se entregarão pelo preço que se achar. Haverá tambem leilão de alguns optimos escravos.

— Deane Youle & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 200 barricas de farinha de trigo em lotes, a vontade dos compradores: quarta-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem no caes do Ramos.

Leilao' de vinho branco.

Quarta-feira 9 do corrente, haverá leilão de cerca de 60 pipas com superior vinho da ilha do Faial, chegado ultimamente, este vinho torna-se muito recommendavel, tanto pela côr, como pelo bom paladar que tem, por isso, roga-se aos senhores donos de taberna, que não deixem de apparecer as 10 horas defronte da porta d'Alfandega.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas suissas, francezas e allemãas, tanto de algodão, linho e lãa, como de seda, as mais adaptadas ao mercado: terça feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz do Recife.



Terça feira 8 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de diversas qualidades, novos e usados, consistindo em cadeiras, mesas redondas, consolos, sofás, marquezas, commodas, lavatorios, guardas louça, carteiras, secretarias, toucadores, espelhos, candelabros, lanternas, candieiros para meio de sala, quadros diversos, etc., uma porção de chapeos de palha da Italia, dobrados e singelos, para homens e meninos, charutos da Havana e da Bahia, espingardas para caça, obras de ouro, pianos com pouco uso, e outros muitos artigos que serão entregues a quem mais der. Ao meio dia em ponto serão vendidos tambem em leilão alguns escravos crioulos, moços, affiançando-se a boa saude dos mesmos.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da Camboa do Carmo para a rua do Queimado n. 28, primeiro andar, e offerece aos seus freguezes o seu prestimo e promptidão que sempre tem tido.

Francisco de Souza Couto.

— O Sr. que mandou fazer umas circulares pedindo freguezes, haja de as mandar pagar, aliás se publicará seu nome.

— Desappareceu da casa de pasto da rua do Trapiche n. 28, o escravo de nação, de nome Paulo, com calça de ganga azul e camisa de riscado de algodão, e chapéo de palha, com uma cicatriz na mão direita, corpo alto, rosto com talhos do signal da nação, no dia 6 do corrente mez, pelas 5 horas da tarde: quem delle der noticia ou o trouxer na mesma casa, será bem recompensado.

— Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar, precisa-se de uma ama para crear, que tenha bastante leite que seja desempedida e sem filho.

— O Sr. Manoel da Conceição Gomes venha buscar as 6 cadeiras que deu para empalhar, na rua da Camboa do Carmo n. 40, no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidas para pagamento da palha.

— Precisa-se de 1000$000 a juros, por tempo de 6 mezes; quem quizer dar appareça na rua das Cinco Pontas n. 18 onde se dirá quem quer.

— O Sr. Manoel Machado da Rocha, queira mandar entregar a fiança que pedio de uma loja no becco do Adique; assim como o resto das obras que tomou para encadernar, ha mais de dous mezes na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com asseio; agradando paga-se bem: na praia de Santa Rita, destilação.

Attenção.

Offerece-se uma mulher para ser ama de casa de homem solteiro, para todo o serviço interno: a tratar na rua Direita n. 76.

— Quem fôr dono do escravo Domingos, crioulo, que foi do ourives Tavares que morou na rua do Cabugá, dirija-se ao engenho Colinguiba da cidade de Nazareth.

— Na Capunga precisa-se de um menino de 10 a 14 annos, que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Collegio n. 3, loja de miudezas.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL..

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

PUBLICAÇOENS LITERARIAS.

Revista popular.

Este semanario d'instrucção ornado com bellas estampas, continúa no seu sexto anno em uma excellente edição *assetinada pela imprensa hydraulica*. Os senhores assignantes queiram mandar buscar os cinco primeiros numeros já chegados a casa do agente da imprensa, defronte do trapiche novo, n. 6.

O Panorama.

Chegaram os numeros 30 a 37 do 10º volume, collecções completas desta obra, e numeros avulsos para as pessoas que quizerem possuir desde o seu começo, este jornal tão instructivo e interessante. Como se verá dos ultimos numeros chegados, vai continuar o bello romance do Sr. Marrera — O conde soberano de Castella, — que havia sido interrompido no oitavo volume. Este semanario alem das boas pennas que já conta, fez a apreciavel acquisição da deste ultimo litterato, e a importante e effectiva collaboração do distincto escriptor Alexandre Herculano.

Gazetas dos tribunaes.

Esta publicação tão util aos senhores juris-consultos terminou o seu 11. anno, e chegaram algumas collecções á casa acima declarada, que se vendem juntas ou por annos, separados á vontade dos compradores.

Historia de Portugal,

pelo muito conhecido litterato portuguez A. Herculano. Chegou o quarto volume desta obra tão acolhida e elogiada por diversos escriptores nacionaes e estrangeiros: roga-se aos senhores assignantes que por ventura não o tenha ainda recebido, de mandarem os seus nomes a casa indicada para lhes ser entregue.

Poesias de Bocage.

Collegidas em nova e completa edição, e precedidas de um estudo biographico e litterario sobre este *primeiro poeta popular portuguez depois de Camões* (na phrase do Sr. A. Herculano) escripto pelo Sr. Rebello da Silva: na casa acima dita existem os tres primeiros volumes em oitavo, com o retrato do poeta.

Revista militar.

Collecções e numeros avulsos desta publicação interessante para a nobre profissão das armas.

Historia universal,

por Cesar Cantu, traducção portugueza, boa edição illustrada com gravuras.

Romances

A peccadora, por Paulo Feval; Paulina, por Sand, Sylvandira, por Dumas; e o romance original portuguez—Um anno na côrte—por Andrade Corvo, 4 volumes: assim como outros dieversos. Tanto para as publicações mencionadas, como para outras, se recebem assignaturas e encommendas, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homeopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homeopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Roga-se a pessoa que se quizer incumbir de ensinar um cachorro d'agua a carregar, que dirija-se á rua da Praia n. 13, que se pagará bem a pessoa que se quizer encarregar.

— A lavadeira que annunciou no *Diario* de sabbado, 5 do corrente, que mora em Olinda, rua do Bom Successo, dirija-se á rua Augusta, casa n. 33, que dando conhecimento a sua conducta, se dará roupa de 2 ou 3 casas de familia, de manhãa até as 10 horas, e das 2 as 5 da tarde.

— Na rua do Queimado, loja n. 18, existe uma carta para o Rvm. Sr. Antonio Vieira de Mello, morador no lugar chamado Bengallas.

— Trocam-se 4 imagens, sendo uma da Conceição de pedra, outra de madeira, S. Gonçalo, S. Francisco, sendo S. Gonçalo proprio para capella: quem pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 80.

— Desappareceu na noite do 1. do corrente um preto de nome Furtuoso, de idade 46 annos, pouco mais ou menos, de nação Angola, tem uma perna torta por ter sido quebrada, e tem a bocca meia torta do geito de fumar cachimbo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehender e levar ao armazem de sal, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6, ou á rua do Hospicio n. 11, que se gratificará generosamente.

— No dia 4 do corrente desappareceu do largo das Cinco Pontas um quartão castanho escuro, tendo uma estrella pequena na testa, uma belide em um olho, com um ferro na perna e outro no quixo, e só tem passo; levando sellim já usado: quem o apprehender ou der noticias, dirija-se as Cinco Pontas n. 80, que se recompensará.

— Dá-se dinheiro a premio: na rua do Nogueira n. 39.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fôrem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

— Para conhecimento do commercio e de quem mais competir, se faz publico o aviso official inserido no jornal *La Tribuna*, publicado em Buenos-Ayres em 30 de setembro do corrente anno.

Aviso official.

Ministerio de Gobierno y Relaciones Exteriores.

Se previene á todos los consignatarios, capitanes de buques y demas a quienes corresponda, que, habiendo el Gobierno notado las infracciones que se hacen a las leyes vigentes de este pais, que ordena que los buques traigan los papeles respectivos visados por los agentes consulares de la provincia en el lugar de su despacho, como tambien los pasageros sus pasaportes visados del mismo modo; ha dictado las medidas convenientes para cortar estos abusos en que con repeticion se ha reincidido, ordenando que dentro de seis mezes a contar-se de esta fecha, para los buques de ultramar, y dos mezes para los demas, no se admita en los puertos de la provincia buque alguno que no traiga sus papeles com aquella formalidad de ley, y que los pasageros que contravengana esta disposicion, quedarán sujetos á las penas establecidas, y que desde esta fecha quedaran en todo su vigor. Buenos-Ayres 27 de septiembre de 1853.—*José M. la Fuente*, official maior.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja desempedida: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas ao lado do arco de Santo Antonio.

— Arrenda-se uma elegante casa de campo na margem do Rio Capibaribe, com todos os commodos para grande familia, e muito fresca, junto da ponte da Passagem da Magdalena: quem a pretender, póde tratar com o Dr. José dos Santos Nunes de Oliveira, ou com Manoel Luiz da Veiga

— Aluga-se por preço commodo um excellente sitio em frente da estrada do Manguinho, fazendo flancos para os de S. José e Afflictos, com optima casa de vivenda, grande cocheira e estribaria, muitas arvores fructiferas e immensas baixas para capim: quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar.

— O coronel Francisco Xavier Torres, não podendo pela rapidez de sua partida, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com sua amizade, o faz pelo presente, reiterando os seus protestos de estima, e offerecendo os seus serviços na provincia do Pará, para onde se retira.

— Na rua das Cruzes, ultimo sobrado do lado direito, quem vai para S. Francisco, ha quem ensina latim e francez com perfeição.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

Estampas de santos e santas.

Na loja de miudezas da rua do Collegio, n. 1, recebeu-se novo sortimento dos seguintes nomes de santos e santas, em ponto pequeno e grande: N. S. na cadeira, descimento, S. Maria padroeira das boas maias, S. José, Santa Rosa, N. S. do Carmo, Anjo da Guarda, menino Deos, S. Vicente de Paula, santa familia, S. Pedro, Santa Thereza, Jesus deffendendo a mulher adultera, Santa Francisca, N. S. das Dores, S. João Baptista, S. João baptisando N. Senhor, Santos coração de Jesus e de Maria, S. da Canna Verde, Jesus e a Samaritana, N. S. da Conceição, Jesus no Hôrto, Ressurreição, S. Sebastião, Santa Anna, Santo Antonio, Santa Joanna, N. S. do Rosario, O Chrucificado, S. Miguel, Assumpção de N. S., S. Rita, S. Luiz, nascimento de Jesus, Maria e José, S. Francisco, Rainha dos Anjos, S. Nicolao, Jesus andando sobre as aguas, N. S. da Piedade, N. S. do Refugio, S. Manoel, Santa Alexandrina, Assumpção das tres santas virgens, N. S. Auxiliadora, S. Pedro, S. Paulo e a igreja, S. Antonia, Santa Agostinha, Santa Dionizia, N. S. da Misericordia, Santa virgem do escapulario, Santa Veronica, Santo Affonso, Santissima Trindade, Santa Marcellina, Santa Caridade, Senhor preso, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Emilia, N. S. do Bom Conselho: alem de muitos Santos e Santas, assim como o caminho do calvario, ou as 14 estações da Crûz.

Veronicas

dos seguintes nomes de santos e santas, S. Miguel e a medalha milagrosa, anjo da guarda e a milagrosa, S. Francisco d'Assis e o anjo da guarda, N. S. das sete dôres e o crucificado, a virgem antes do parto, no parto e depois do parto, N. S. da Conceição, Santa Anna e os Santos corações de Jesus e Maria, gloria aos sagrados corações e Santa Maria concebida sem peccado, N. S. do bom soccorro e da boa morte.

— O abaixo assignado pretende fazer toda e qualquer transacção que lhe convier, com o seu sitio em S. José do Manguinho, o que faz publico para em todo o tempo constar.—*Manoel Pereira de Castro.*

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita n. 32.

— Precisa-se alugar uma preta ou moleque que entenda de vender: na rua do Hospicio n. 17.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de padaria: na rua Direita n. 24.

Rodas de madeira para carro.

No aterro da Boa-Vista n. 55 tem sempre um sortimento de rodas de todo o tamanho, tanto de madeira da terra como de fóra.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

No dia 12 ou 15 do corrente, devem correr as rodas da loteria quarta a beneficio do Asilo dos Alienados: os bilhetes acham-se a venda nas lojas do costume.

A' praça da União
Bons bilhetes são chegados,
E de boa numeração
P'ra tirar bons lingoados.

Na praça da Independencia, loja n. 40, existe como nunca existio, um completo sortimento de bilhetes e cautelas, da quarta loteria a beneficio do Asilo dos Alienados; lembra-se portanto aos amantes deste licito jogo, que de novo se dignem tentar a sorte, pois que he esta a maneira pela qual poderão recuperar o prejuizo que tiverem tido no mesmo jogo, se bem que podera o prejuizo augmentar, mas ao menos existe a esperança, e quem porfia sempre alcança.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento, e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Domingos José de Magalhães, subdito portuguez, vai para fóra da provincia.

— Precisa-se de 2 negras para serviço de casa: a quem lhe convier, dirija-se á rua do Trapiche n. 5.

— Offerece-se uma lavadeira, que mora no Bom Successo em Olinda, e lava em Beberibe; lava bem e muito depressa: quem a pretender, annuncie ou trate na mesma cidade com a lavadeira Thereza.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, preferindo-se dos chegados ha pouco: na rua Direita n. 2, taberna.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa, no largo do Terço, no segundo andar do sobrado n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro, para o armazem de massas, da padaria da rua das Cruzes n. 30: trata-se na mesma casa.

— Precisa-se alugar uma preta velha, que entenda de quitanda, paga-se um mez adiantado agradando 6$000, ou 7$000 rs.: na rua da Senzala Nova n. 31.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, se dirá quem precisa de uma ama de boa conducta, para cuidar em crianças.

— Os abaixo assignados, para evitarem despezas judiciaes, etc. etc., avisam aos seus devedores, que se dignem mandar satisfazer os debitos que contrahiram na sua loja de fazendas, na rua do Cabugá n. 11, do contrario serão chamados a juizo para esse fim, para o que já autorisaram ao Sr. José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, para fazer esta cobrança amigavel ou judicialmente.

Andrade & Amaral.

— Em virtude do annuncio acima, aviso a todas as pessoas que devem a Andrade & Amaral, afim de irem satisfazer seus debitos na dita loja, ou ao abaixo assignado, afim de evitar despezas judiciaes, etc. etc.—*José Joaquim Lopes Pereira Guimarães.*

— Os credores de Francisco Gomes da Fonseca, queiram apresentar suas contas no escriptorio de João Martins de Barros, no prazo de 8 dias, para serem attendidas no rateio que se ha de fazer do que produzir a sua taberna, logo que seja vendida.

Attençao', attençao'.

A nova fabrica do chocolate homeopathico dá rua das Trincheiras n. 8, mudou-se para o pateo do Terço n. 22, aonde tem a venda o chocolate homeopathico approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homeopathia, ja bem conhecido no Brasil e mais nações; chocolate fino amargo, dito entre-fino, dito musgo, dito ferruginoso, dito de canella, e para o diario, chá preto homeopathico, cha da India, café puro para todo preço, e muitos mais generos do paiz e estrangeiros, tudo muito barato.

Precisa-se saber onde mora, nesta cidade, o correspondente do Sr. Manoel Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, morador em Cruangi, afim de se entregar uma carta para o dito senhor: annuncie.

— Aluga-se uma casa com duas salas, tres quartos, copiar muito fresco, cozinha fóra, caiada e pintada com asseio, para se passar o tempo do verão, na estrada que vai para o engenho da Torre: a tratar no mesmo lugar no sitio do Leão.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar e engommar soffrivel, para una casa de pouca familia; paga-se bem: na rua do Amorim n. 27, segundo andar.

— No dia 26 do corrente, impreterivelmente, terão andamento as rodas da loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, ainda que nesse dia restem bilhetes por vender. — O thesoureiro, Guilherme da Costa Corrêa Leite.

Casa da aferiçao'.

O aferidor pede as pessoas interessadas, que appareçam quanto antes, pois elle está prompto a dar expediente todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa, as 4 da tarde: na rua das Aguas Verdes n. 25.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

Casa de commissão de escravos, na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Dá-se uma porção de calliça, e vende-se grande quantidade de tijollos de tapamento, já servidos: na rua da Guia n. 64.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, para um engenho distante desta praça 7 leguas: dirija-se a rua Imperial n. 7 na fabrica de vinagre.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— No pateo da Ribeira de S. José, loja do sobrado n. 15, lava-se e engomma-se, com muito asseio e perfeição, por preço razoavel.

— Precisa-se alugar uma preta, que seja boa vendedeira e engommadeira, paga-se 15$000 rs. mensaes: na rua do Padre Floriano n. 27.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa, por ter pratica do serviço, ou mesmo para fóra da provincia: na rua da Gloria n. 16.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se uma casa de dous andares, ou de um e sotão, no bairro de Santo Antonio e Boa-Vista, que seja decente e tenha commodos para familia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a Soledade no sitio dos quatro leões. Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de dous andares, ou de um e sotão, nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, com commodos para familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, 1 alegrete na frente, todo murado e engradado, com 2 elegantes portões de ferro e 4 columnas, em cima das quaes descançam 4 leões, e no fundo outro portão, 2 grandes estribarias para 7 cavallos e 2 cocheiras, casa para pretos e cozinha, grande poço d'agua de beber com a sua competente bomba de ferro e tanque para banho; a quem convier este arrendamento ou permuta, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que no caso de se effectuar este negocio, venderá um carro novo de 4 rodas e uma parelha de cavallos.

— Precisa-se fallar ao Sr. Zeferino Redróz Degapo de Borba, ou ao seu procurador ou correspondente neste praça: na praça da Independencia n. 19 e 21.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa e rua, a casa he de pouca familia, paga-se bem, prefere-se crioula: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de uma pessoa, forra, ou captiva, para tratar de um sitio pequeno, preferindo-se captiva: trata-se na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde.

— A arrematação do sitio do Caldeireiro, pertencente ao casal de Luiz José de Sampaio, ficou transferida para quarta-feira, 9 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz do civel da segunda vara.

—Roga-se aquem forem offerecidos diversos objectos de prata fina para comprar, ou receber como penhores de alguma quantia, que os apprehenda, pois esses objectos foram roubados na noite de 6 de novembro do corrente anno, no sitio da Passagem da Magdalena, passando a ponte pequena, em uma estrada que fica ao lado direito, entrando por ella, o sitio he do lado esquerdo, onde finda um muro feito ha pouco tempo, os objectos roubados são os seguintes: uma salva lavrada guarnecida com grade tambem lavrada, que pesa 200 oitavas e cabem nella 6 copos para agua; outra pequena que cabe um copo, e com valor muito simples e sem guarnição; uma outra tambem pequena com guarnição de grade lisa de forma oblonga e com pontas; uma tesoura de aticar luzes; um castiçal grande com simples lavor; uma flor da forma de umas folhas com pontas; um par de casticaes lisos de menor tamanho que o outro; uma taça com lavor simples; uma especie de pá pequenina, um pouco comprida com ponta e lavor aberto; e tres colheres pequenas: a quem forem offerecidos os mencionados objectos faça o obsequio de toma-los que sera' generosamente gratificado, levando-os ao sitio acima declarado.

COMPRAS.

— Compra-se um relogio patente inglez, de ouro, com as competentes cadeias: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compra-se um carneiro, sendo grande e manço, que esteja acostumado a carregar criança, como tambem os arreios se os tiver: na rua do Trapiche, n. 8.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 20 annos, tendo boas figuras, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

VENDAS

Cortes de chita barata.

Continuam-se a vender córtes de chita de barra, a 2$000 cada um, e córtes de chita com barra fingindo bico, cores fixas e bonitos padrões, a 2$400, havendo destes muito sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se presuntos para fiambre, queijos londrinos, salmão em flandres de 1 e 2 libras, carne em conserva, conservas em frascos, mostarda, fructas para podins, sal refinado, molhos de differentes qualidades, vinho do Porto, dito de Xeres, agûardente de França, vinho Sontern, Whiskey, azeite fino, vinho Charel, dito Champagne, flandres com sardinhas, flandres com ervilhas, tudo da melhor qualidade e ultimamente chegado: no armazem n. 34, rua do Trapiche.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

— Vende-se um engenho de muito boas terras, distante 4 leguas e meia desta praça: quem o pretender, dirija-se á rua da Praia n. 32, que ahi se lhe dirá quem vende.

— Precisa-se de uma preta para ama secca: na rua do Azeite de Peixe n. 7, primeiro andar.

Extraordinaria barateza.

Vendem-se córtes de cambraia de salpicos e flores de côr, pelo diminuto preço de 2$000 rs. cada um, ditos de finissimas chitas francezas de 4 e meio palmos de largura, de ricos padrões, com salpicos de todas as cores, a 2$400 cada um, chitas escuras, finas, de acento rôxo côr de vinho, a 160 rs. o covado, cobertores de algodão proprios para escravos, assim como para toalhas de mesa, a 640 rs. cada um, assim como outras fazendas por barato preço: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Vende-se uma escrava crioula, de meia idade, he muito sadia e não tem vicios, acostumada ao serviço do campo, para o que pede seja vendida: trata-se na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Vende-se um optimo cavallo: para ver na rua de S. Francisco n. 3, e para tratar, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

São de tartaruga,

ricos babuzinhos, muito bem feitos e differentes tamanhos, proprios para guardar joias e sedulas, e com especialidade para dar de mimo, por serem feitos de encommenda: vendem-se na rua do Collegio n. 12, casa de Francisco José Leite.

— Vende-se uma caixinha para desenho, com um livro de figuras: na rua do Cabugá, loja n. 6.

RUA NOVA N. 2.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis, por 6$000 rs.

— Vende-se a armação da taberna, colocada nas lojas do sobrado da rua Direita dos Afogados, esquina do beco do Quiabo, por preço commodo, sendo o melhor lugar para uma taberna: a tratar na mesma casa.

— Vendem-se 4 molecotes, de 18 annos de idade, de bonitas figuras, optimos para todo serviço, e 4 escravas, moças, que lavam e cozinham o diario: na rua Direita n. 3.

—Continua-se a vender lãa de canna, em porção e a retalho: no pateo do Terço n. 21.

— Vendem-se os seguintes livros: o Recopilador, linda collecção de interessantes romances dos melhores autores, Amor e Melancolia, seguida da noite do castello e dos ciumes do Bardo, muito boa encadernação e finissimas estampas, por Castilho, Duas Dianas, e o cavalleiro da casa vermelha, a rainha Margot, tudo por Dumas: o monge de Cister, por Herculano; a Torre Velha, por Eugenio Sue, com finas estampas; tudo em bom estado e por preço commodo: na rua da Praia n. 22 A.

Novidade.

Está queimando-se a troco de dinheiro, o resto das miudezas que ainda existem na loja da rua larga do Rosario n. 44; seria fastidioso o numera-las, assim como seus diminutos e miseraveis preços: portanto, venham sem perda de tempo, amigos do barato, que se está derretendo.

Vestidos baratos.

Vendem-se vestidos brancos de cambraia, de barra e bordados, a 4$000 rs., ditos de 1 e 2 babados, a 4$500, ditos de 3 e 4 babados, brancos e de cores, a 5$000 rs., córtes de cassas francezas, a 2$ e 3$000 rs., cambraias abertas, brancas e de cores, a 3$200 o córte, modernissimas cambraias e cassas francezas, a 640 rs. a vara, cambraia de chuvisco, a 3$500 a peça, de 8 1/4 varas: na rua Nova, loja nova, n. 16.

— Vendem-se babuzinhos de todos os tamanhos para costura, sendo de tartaruga: na rua da Aurora n. 62, loja de funileiro; tambem se vendem cestinhas feitas de mariscos, o mais delicado que he possivel.

Rua do Queimado segunda loja n. 18.

Ricos vestidos de barége de seda com 12 covados por 10$000 rs.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se velas de cêra de carnaúba sem mistura alguma, a 8$500 rs. a arroba, e em libras a 280 rs.: na rua do Rosario da Boa-Vista, n. 16, assim como dez varas de bico largo.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

— Vende-se uma padaria bem montada e com boas freguezias, sita na travessa do Remedio: a tratar na rua do Crespo n. 13, ou na mesma; advertindo-se que se faz qualquer negocio por o dono ter de retirar-se.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se os seguintes objectos: virnis oriental proprio para envernisar qualquer obra de bezerro, assim como botins, sapatos, etc., tendo por resultado ficarem como os do melhor couro de lustre, jogos de damas e de xadrez, ditos de vispora com differentes flores cousa nunca vista, botões academicos de differentes cores proprios para abertura de camisa, toucas de lãa de differentes cores, grandes e pequenas, caixas de jaspe com differentes gostos, luvas de seda mescladas, ditas de fio de Escocia tambem mescladas, ditas de differentes cores e ditas de torçal muito finas, francezas, de seda, largas e estreitas, collecções da Revolução Franceza de 1848, ditas de Gil Braz, ditas de Gonçalo de Cordova, ditas dos Misterios de Paris, retratos de Espartero, ditos de Isabel II, ditos de Napoleão I a cavallo, ditos de Napoleão III a cavallo, ditos na occasião da coroação e ditos da Condeça de Thebas, caixas para rapé muito finas e de louça; os seguintes nomes de Santos e Santas: S. Bento, S. Domingos, Santo Antonio, S. João, S. Jacintho, S. Paulo, S. Benedicto, S. Marçalo, Nossa Senhora da Conceição, S. Francisco, Santa Julia, etc.; assim como outros muitos objectos que se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na loja de miudezas, da rua do Cabuga', de 4 portas, tem bicos de seda os mais modernos de cores, proprios para vestidos; assim como entre meios de cambraia bordados, muito finos; luvas e meias de seda; lãas de todas as cores para bordar; um completo sortimento de cheiros e banhas, tinteiros de porcelana para cima de mesa, capachos, e outros muitos objectos, por preço commodo.

— Vende-se a taberna do largo de S. Pedro n. 1, o motivo se dirá ao comprador: os pretendentes dirijam-se a mesma a qualquer hora.

— Vende-se a padaria da Soledade: quem quizer dirija-se a mesma, defronte da igreja.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um escravo de 20 annos, proprio para armazem de assucar, e uma escrava de nação ganhadora de rua, e que paga por dia 400 rs.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Superior vinho de Bordeaux, engarrafado: vende-se em casa de Schaffheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima	40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	45$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se sal chegado agora do Assú, a bordo dos hiates *Angelica e Flor do Cururipe*: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cambraias e cassas francezas.

Vendem-se cambraias e cassas francezas, de bonitos e delicados padrões, pelo barato preço de 640 rs. a vara: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se um lindo mulatinho vindo de fóra, com 8 a 9 annos de idade, sem defeito: no aterro da Boa-Vista n. 60.

TRIESTE—SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica, de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduréto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se um preto, excellente mestre de maceira e forneiro: na rua das Larangeiras n. 30, a tratar com seu senhor.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o córte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

— Vendem-se queijos londrinos, muito frescaes e de superior qualidade, e outros muitos generos, tudo por commodo preço: no armazem de molhados da rua do Vigario n. 11.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

FARINHA DE MANDIOCA A 4$500 RS.

Na loja n. 26, da rua da Cadeia, esquina do becco Largo, vendem-se saccas com farinha, muito boa e torrada, a 4$500 rs.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se afiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Rua do Queimado n. 18,

vende-se as seguintes obras: elementos de Euclides por 2$000 rs; Mathildes ou memorias das Cruzadas, 4 volumes por 2$000 rs.; o sitio da Rochella, 2 volumes por 2$000 rs.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vendem-se cortes de chita muito fina, com barra, a 2$000 rs., e chales escocezes, a 1$000 rs. cada um.

Manteletes de cambraia.

Vendem-se ricos manteletes francezes de cambraia, enfeitados, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para o Collegio.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua do Crespo n. 9,

vendem-se superiores cortes de seda escoceza, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Senzala Velha n. 110, vende-se espirito em pequenas e grandes porçoes, de 28 a 29 gráos.

XAROPE DO BOSQUE

O UNICO DEPOSITO CONTINUA A SER
NA BOTICA DE
BARTOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

GARRAFAS GRANDES 3,500 E MEIA 3,000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

CASO NESTA CIDADE (RIO DE JANEIRO.)

COQUELUCHE.

Eu abaixo assignado, residente nesta corte, declaro que minha filha menor, de nome Amalia, moradora na rua da Cadeia n. 60, foi accommettida de uma constipação, e depois uma tosse que todos os dias ia em augmento: e não obstante os remedios que tomava, a nada obedecia, nem com vomitorios que tomou e outros remedios que lhe foram applicados, tudo foi inutil; porém, uma pessoa indo á minha casa, disse a minha familia que lhe dessem xarope do bosque, dizendo que sua filha esteve no mesmo estado, e com o xarope do bosque, em pouco tempo ficou inteiramente boa; assim fizeram; mandaram buscar uma garrafa do dito xarope, e foi bastante esta para restabelecer perfeitamente a saude de minha filha, que, segundo me disseram, quando aqui cheguei de uma viagem que fiz ao Pouso Secco, era a coúsa mais dolorosa que se podia ver quando lhe dava o ataque; e se tinha acabado de comer, ainda que fosse a mais innocente comida, lançava-a, e não ficava só nisto, porque os vomitos acompanhavam os escarros de sangue, depois a suffocação e as convulsões, e por fim a prostração em que ficava depois dos ataques; porém depois de Deos, foi o xarope do bosque o salvador da vida de minha filha. Assim, dou graças a Deos por ter deparado com tão precioso remedio, que na minha opinião, não ha outro igual para semelhantes molestias. Portanto, recommendo a todos quantos padecerem de taes molestias, que não recorram a outro remedio senão ao xarope do bosque, que he o unico infallivel.

Rio de Janeiro 17 de abril de 1848.

Francisco Pinto Bandeira.

N. B. Estava o signal de reconhecimento pelo tabellião Joaquim José de Castro.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompiam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

OLEADOS PINTADOS.

Vendem-se oleados pintados de lindos e variados gostos, de 5 a 8 palmos de largura, proprios para cobrir pianos, mesas, commodas, &c., e por muito barato preço, a' vista da superior qualidade: na loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24 a 30.

Pechincha.

Vende-se por 320$ uma escrava crioula que tem um pequeno defeito n'um quarto, a qual cozinha e engomma soffrivel: na rua das Crioulas, n. 1.

— Vende-se marmelada de Lisboa chegada pelo ultimo navio, da melhor qualidade que póde haver, em latas de 4 e 2 libras: na rua larga do Rosario, taberna de 4 portas confronte a igreja n. 39.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se 50 traves de qualidade, de 40 palmos de comprimento, e 8 ou 10 polegadas em quadro, e 4 paos de louro de 65 palmos, proprios para vergas mastareos de navios: os pretendentes podem dirigir-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

FAZENDAS BARATAS,

na nova loja de 5 portas na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas e de côres fixas, a 160 rs. o covado; ditas em corte de 10 covados, francezas, largas, e de lindos padrões, a 2$200 e 2$400 rs.; cassas de côres muito finas e fixas, com barra, a 320 rs. a vara; ditas muito superiores, de côres escuras e claras, gosto escocez, a 500 e 600 rs. a vara; pannos pretos e de côres, casemiras de côres e pretas, chales e mantas de seda, os mais lindos em gosto que aqui tem vindo.

— Vendem-se superiores canarios escolhidos, de 5$000 rs. para cima, e juntamente coxixos, muito superiores: na travessa da rua do Vigario n. 3.

— Vendem-se 2 casinhas, na rua Imperial, junto ao chafariz n. 46 e 48: a tratar na mesma rua com Amaro José dos Prazeres.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se um cavallo, rodado, bom esquipador e andador baixo, novo, muito manso: no caes do Ramos n. 12.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos, cozinheira, com principio de engommado, e costura: na loja n. 67 da rua do Queimado.

— Vende-se por necessidade uma escrava de 30 a 35 annos, crioula robusta, de muito bom cerviço, sem vicios, pelo diminuto preço de 380$000 rs.: quem a quizer comprar, dirija-se a rua dos Pires n. 1, onde volta para o Hospicio, que ahi achará com quem tratar.

— Na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, ha para se vender alguns escravos moços e bons, que servem para todo e qualquer serviço.

Chitas baratas.

Vendem-se chitas de cores fixas, padrões claros e escuros, a 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. o covado: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Cortes de casemira a 5,000.

Vendem-se bonitas e modernas casemiras francezas, a 5$000 rs. o córte: na rua Nova n. 16.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas francezas, da ultima moda, e muito bem feitos, a 3$ e 4$000 rs.; a elles, que á vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Ricos chapeos para senhora.

Vendem-se ricos e bonitos chapeos de blond para senhora, muito bem enfeitados, e da ultima moda de Paris, despachados esta semana: na rua Nova, loja nova, n. 16.

Franjas para cortinados,

com belolas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vinhos superiores de Bucellas branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Ricos cortes de cambraia de seda

Vendem-se bonitos córtes de cambraia de seda, de lindos desenhos, fazenda modernissima, e por barato preço: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

— Vende-se uma bonita negrinha, de 5 annos, muito esperta, e propria para se dar a uma menina: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

A' CARIJO'.

Superiores chapéos de Italia francezes, do melhor gosto possivel; ditos do Chili, muito finos, para homens e senhoras; ditos de castor brancos e pretos, de superior qualidade; ditos de seda francezes, de formas bonitas e superior qualidade; ditos de Italia finos e de feltro com lindos enfeites, e do melhor gosto possivel, tudo por preço commodo: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se o sitio denominado Uricum, na freguezia de Larangeiras, comarca de Nazareth da Matta, com duas mil e cem braças de fundo e sessenta e cinco de testada, a maior parte delle em matta virgem, contendo quinhentos e tantos pés de larangeiras, que carregam admiravelmente, cajueiros, guabirabas, cafezeiros, goiabeiras, pintombeiras e outras muitas fructeiras: uma excellente casa de vivenda, uma estribaria para dez cavallos e uma grande casa com todos os necessarios para o fabrico de farinha: este sitio torna-se o melhor que por alli ha em consequencia de passar pelo meio delle o afamado rio de Sirigi, corrente de inverno e verão, aonde se fazem grandes pescarias, tanto de peixe como de camarão, e finalmente com muitas boas proporções para edificar um engenho de agua: a tratar no aterro da Boa-Vista, loja n. 18, e na matta no engenho de Morojó do Sr. Manoel José de Oliveira Mello.

— Na rua do Collegio, casa n. 21, segundo andar, vende-se um excellente escravo, crioulo, bastante sadio e robusto, proprio para todo e qualquer serviço, ou para embarque, por ser de boa figura: trata-se das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Na rua Nova n. 2,

vendem-se chales de seda para senhora, a 6$000 rs., lenços de seda para senhora, a 2$000 rs., ditos de dita para dita, a 1$000 rs., ditos de gogo para meninas, a 200 rs., toucas de linho para baptisado, a 1$200, sapatinhos de casemira bordados para baptisado, a 1$200, camisas de cores para homem, a 25 reis.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vende-se um violão de jacaranda, muito bom, e por preço commodo: na rua estreita do Rosario, loja de barbeiro n. 2.

— Vende-se um escravo, de 55 annos, de boa conducta e sem achaques: na rua da Cadeia do Recife n. 29, das 9 horas da manhãa, as 3 da tarde.

Calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs., no aterro da Boa Vista, loja defronte da boneca, troca-se por sedulas; ainda mesmo velhas,

um novo e completo sortimento, dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homem, como para menino, a 720 e 800 rs., e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menino e meninas, e perfumarias, o sendo em porção far-se-ha um abato, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se uma parda escura, com algumas habilidades, e um mulatinho de idade de 11 annos, um preto de idade de 35 annos, muito robusto, e um pardo de idade de 16 annos, proprio para pagem: na rua da Gloria n. 7.

A 2,500 e 3,000 rs.

Vende-se superior panno fino azul, de superior qualidade, proprio para fardas de guarda nacional, a 2$500 e 3$000 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, confronte ao arco de Santo Antonio n. 1.

AOS ESCOCEZES de 200 réis.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se riscados escocezes, largos, de padrões modernos, fazendas finas e cores fixas a 200 e 220 rs. o covado; assim como, um completo sortimento de sedas lisas e lavradas, brancas, de côres, e de quadros escocezes, da ultima moda, por preços mais em conta, do que em outra parte, para chamar a attenção dos bons freguezes.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

LINHO E SEDA a 2,000 rs.!

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se ou trocam-se por dinheiro, córtes de colletes de gorgurão de linho e seda, padrões modernos a 2$000 rs. cada um.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus freguezes, que já recebeu grande porção do seu bem conhecido doce, casca de goiaba, o melhor que he possivel encontrar-se, e juntamente encontrarão para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes para chá.

Cal virgem

Superior cal em pedra chegada ultimamente de Lisboa, no palhabote *Lusitano*, e mais barata do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 20, primeiro andar, escriptorio de Bandeira & Garcia.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do conbustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se o engenho Brilhante, sito na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, excellentes mattas, moente e corrente, e muito perto do embarque: a tratar na mesma freguezia com o seu proprietario, no engenho Telha, ou nesta praça, rua do Vigario n. 20, primeiro andar.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro	30$000
Tijolos de alvenaria batida, milheiro	30$000
Ditos de ladrilho, dito	26$000
Ditos de tapamento largo, dito	15$000
Ditos de tapamento estreito, dito	10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito	20$000
Cal branca, alqueire	1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, róuxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minhotos etc. etc.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.
INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.
OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.
VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne
LONAS de differentes qualidades.
BRINS DA RUSSIA.
MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.
OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.
CHARUTOS da Havana verdadeiros.
MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se missaes, de boa encadernação e novos: na rua do Cabugá, loja n. 6.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se, por preço commodo, chapeos de palha do chile, em porção; ditos de feltro, fabricados no Rio de Janeiro, tambem em porção; differentes miudezas, chegadas de Hamburgo recentemente; rosarios de missanga, tanto brancos, como de mais côres; linha de rariz, e contas douradas: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se sal do Assú muito grosso e palha de carnaúba, a bordo do brigue *Paquete de Pernambuco*: a tratar a bordo, fundeado na volta do Forte do Mattos, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva,

— Vende-se agua das Caldas da Rainha, o melhor conforto que ha para fortificar o estamogo, e para o rheumatismo, e outras mais molestias: na botica de Iguacio José do Couto, na Boa Vista.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ainda continúa a estar fugido desde agosto de 1851 o preto Francisco, de idade 22 annos, tem na pá esquerda a marca C: quem o apprehender, leve no paleo do Hospital n. 16, que receberá de gratificação 50$000.

— Desappareceu no dia 4 de novembro a preta de nome Catharina, de nação, que representa 25 annos, pouco mais ou menos, altura e corpo regular, cor quasi fula, olhos pequenos e bocca grande; levou vestido de chita rôxa já usado, saia de lila preta um tanto comprida, he de suppôr que mude de roupa; esta escrava he bem conhecida e consta estar occulta em calogio, e por isso se avisa a quem a tiver occultada e não der logo parte a policia, ou a seu senhor, na rua larga do Rosario n. 24, se protesta usar com todo o rigor da lei, assim como se gratificará bem a quem della der noticia. certa, ou a apprehender.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

—No dia 1 do corrente desappareceu um preto de nome Antonio que foi out'rora escravo do finado Maciel, depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, olhos avermelhados, falla baixa e descançada, pisa mal por ter cravos nos pés, com uma coroa na cabeça, proveniente de ter andado a vender pão, quem o pegar leve a rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será recompensado.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: cór alva avermelhada, rosto comprido, nariz grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e lá tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1851.